

1 Ata da Reunião de Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica  
2 e Reprodução Animal). Ao dia vinte e oito do mês de fevereiro de 2022, às 14:00 horas, o  
3 colegiado do Programa reuniu-se em sessão ordinária, realizada remotamente através do link:  
4 <https://meet.google.com/vqo-dnts-wfj>, sendo presidida pelo Prof. Felipe Zandonadi Brandão e  
5 secretariada pela senhora Stela Fracho. Compareceram à reunião os seguintes professores:  
6 Marcelo Abidu, Nayro Xavie de Alencar, Andrea Regina de Souza Baptista, Luciana dos  
7 Santos Medeiros, Maurício Chagas, Marcela Freire Vallim de Mello, Kássia Valéria Gomes  
8 Coelho da Silva, Daniel Augusto Barroso Lessa, Michel Helayel, Walter Lilienbaum, Prof.  
9 Bruno Penna e as representantes dos discentes, Luiza Aymée e Julia Elia. Ausências  
10 justificadas: Profa. Dra. Juliana da Silva Leite (férias) e Profa. Dra. Nathalie Costa da Cunha e  
11 Dr. Mario Felipe Alvarez Balaro (em defesa de dissertação). O Coordenador iniciou a sessão  
12 com a seguinte ordem do dia: **Inclusão de item de pauta:** não entrega de tese corrigida por  
13 parte da discente Camila Almeida Pires – prazo para preenchimento do relatório da Capes. A  
14 profa. Kássia perguntou se a aluna não havia respondido aos e-mails do senhor Coordenador, ao  
15 que ele respondeu que desde outubro do ano passado não recebe resposta. A Profa. Kássia então  
16 falou que a Profa. Juliana está de férias então seria melhor esperar pela sua volta porque talvez  
17 ela se justificasse. O senhor Coordenador respondeu então que ele colocaria a aluna como  
18 desligada porque não tinha opção. Falou também que a aluna mandou e-mail dizendo que já  
19 tinha mandado a tese corrigida para a orientadora e que só faltava a assinatura. A Profa. Kássia  
20 falou que ia colocar no chat que não concordava com esse item de pauta. O senhor Coordenador  
21 então retirou o item da pauta e disse que iria ver se conseguia um prazo maior ou se colocaria o  
22 a tese não corrigida no sistema. Disse também que concorda com a Profa. Kássia, que a colega  
23 está de férias, mas que ele tem mandado e-mail e mensagens e não tem tido resposta, que tem  
24 prazo para o preenchimento do Coleta Capes e que vem falando há muito tempo sobre a  
25 necessidade de envio da correção. Falou também que teve uma reunião com o Coordenador de  
26 área da Biotecnologia e falou sobre colocar dissertação e tese não corrigida no relatório e ouviu  
27 como resposta para ter muito cuidado porque ele poderia estar colocando um documento com  
28 erros gravíssimos e que seria o senhor Coordenador que iria responder por isso e se colocasse  
29 por exemplo, um documento com plágio, por mais que o senhor Coordenador não coloque  
30 disponível para consulta, se o avaliador identificasse o plágio, quem responderia por isso seria o  
31 senhor Coordenador e não o aluno ou o Orientador. O senhor Coordenador falou mais uma vez  
32 da sua insistência em pedir o envio de dissertação e tese corrigidas e que teve mais certeza da  
33 gravidade de não enviar os documentos assim. Que no passado, quando o aluno marcava a  
34 defesa, o aluno tinha que entregar o CD e a boneca impressa na coordenação. Que a antiga  
35 coordenação, se o aluno não corrigisse, colocava no relatório da Sucupira, na tentativa de  
36 corrigir no futuro. Que com a pandemia, pararam de exigir isso e que poucos orientadores  
37 enviam a tese ou dissertação antes da defesa. Inclusão de item de pauta: **pedido de prorrogação**  
38 **discente Fernanda Blasquez – Profa. Nathalie** – a Profa. Kássia perguntou se era uma solicitação  
39 da Profa. Nathalie, ao que o senhor Coordenador respondeu que sim, disse que a Profa. Nathalie  
40 estava em banca e mostrou o e-mail enviado pela professora, solicitando a prorrogação de um  
41 mês e o agendamento da defesa ad referendum caso ocorre antes. O senhor Coordenador  
42 lembrou que na ata passada pediu autorização em relação à situação do Prof. Daniel e que a  
43 Profa. Nathalie vai enviar a documentação antes da reunião do mês de março e se tiver  
44 submissão, o formulário preenchido, com boletim conforme a orientação passada no início do  
45 ano, não vê por que não permitir. Que a aluna pode defender de 1 a 31 de março, não interfere  
46 no prazo de defesa, lembrou que o importante é defender no mês de março. Item incluído e  
47 aprovado. **1. Leitura e aprovação da ata da última reunião;** o senhor Coordenador falou que  
48 só o Prof. Walter pediu correção na grafia do seu nome e que a Profa. Juliana teria pequenas  
49 correções, porém não enviou. A Profa. Kássia votou pela não aprovação da ata por conta das  
50 modificações que a Profa. Juliana pediu e porque foi uma reunião muito longa, que a sua fala  
51 estava certa, mas que a Profa. Ana também não se encontrava presente, e que com todo o

1 conteúdo da ata, **era contra** votar pela aprovação. O Prof. Michel também foi contra aprovar a  
2 ata pelo mesmo motivo: ausência da Profa. Juliana. Os demais votaram a favor e a ata foi  
3 considerada aprovada. **2. Aprovação de bancas de defesa de dissertação, tese, qualificação e**  
4 **pedidos de prorrogação:** marcação de defesa de tese da discente Liana Vilela dia 31/03/2023  
5 às 14h. Informe sobre andamento de submissão. O senhor Coordenador mostrou que o Prof.  
6 Daniel Lessa enviou a tese da aluna Liana, o formulário de agendamento de defesa assinado e  
7 comunica que o artigo voltou para correção e já está sendo corrigido. O Prof. Daniel falou que  
8 as correções seriam encerradas até a sexta-feira seguinte e o artigo será enviado de volta para a  
9 revista até sexta porque o prazo de retorno é até o dia quinze e ele está mandando com bastante  
10 antecedência para terem uma resposta definitiva até o dia 20 de março. O senhor Coordenador  
11 falou que chegando à aprovação antes da reunião de março, ele vai aprovar a defesa *ad*  
12 *referendum* para o dia trinta e um de março; **3. Homologação das defesas, qualificações e**  
13 **alterações de projetos defendidas desde a última reunião:** Defesas das dissertações: Paulo  
14 Victor dos Santos Pereira; Fernanda da Cruz Bonnard; Yohany Arnold Alfonso Pérez; Josielle  
15 de Almeida Pereira; Brenda Barbosa Martins; Gabriela Paixão Spenchutt Vieira. Defesas das  
16 teses: Fellipe Ferreira Lemos de Medeiros; André Luiz Teixeira; João Marcos da Silva Barbosa.  
17 A Profa. Marcela falou que vai enviar a ata de defesa da aluna Brenda e perguntou como faz  
18 para obter o certificado de participação de membro da banca. O senhor Coordenador respondeu  
19 que foi criada uma rotina na secretaria, que quando os professores enviam a ata, as servidoras  
20 checam para ver se o documento está de acordo e já preparam o certificado e ele responde aos  
21 professores já com o certificado pronto. Informou que os certificados não ficam prontos antes  
22 porque precisa da ata para saber o título final da dissertação ou da tese, que pode ser alterado e  
23 que precisa saber realmente quem participou da banca, porque pode o suplente substituir o  
24 titular. Que quando a professora enviar a ata, será feito o certificado, um documento único, com  
25 os nomes de todos os participantes. Mudança de projeto da discente de mestrado Milena  
26 Luzório Simões. A Profa. Kássia falou que quando ela pediu inclusão de item de pauta, o Prof.  
27 Walter falou que tinha que ter votação e perguntou quando era informe e quando era votação. O  
28 senhor Coordenador esclareceu que quando ele fala informe os professores podem ficar à  
29 vontade para votar contra, por exemplo, a aprovação de uma defesa de dissertação ou uma  
30 mudança de projeto. Que ele está informando uma mudança e que um professor está solicitando  
31 a mudança de um projeto e que a professora pode muito bem negar ou pedir para ver o projeto, e  
32 que ele está seguindo o que é feito há pelo menos doze anos que ele participa desse Colegiado.  
33 O Pro. Walter esclareceu que o que ele quis dizer é que quando é algo que requer votação,  
34 precisa estar em pauta e o que não precisa estar em pauta é o que vai ser comunicação e  
35 assuntos gerais e se será necessário uma votação, tem que ser avisado em pauta para as pessoas  
36 se preparam. A Profa. Kássia respondeu que ele queria era mais um esclarecimento porque  
37 ela estava acostumada porque na época da Profa. Ana, ela colocava como item o informe sobre  
38 o Programa e por isso ela ficou na dúvida sobre o que tem que ter votação ou não. **4. Avaliação**  
39 **e aprovação de regras para oferecimento de disciplina isolada:** o senhor Coordenador  
40 explicou que há necessidade de aprovação porque já está sendo dado andamento nas disciplinas  
41 do primeiro semestre, a turma antiga tem até o presente dia para fazer inscrição em disciplina, já  
42 foi enviado o formulário há algum tempo, o sistema de inscrição sofreu mudanças para ser mais  
43 ágil e organizado e amanhã já vai começar as disciplinas de tópicos especiais. A partir de  
44 amanhã a servidora Nicolle começa a inscrever os alunos nas turmas, para que na semana que  
45 vem, quando começarem as disciplinas, os professores já tenham os diários disponíveis no  
46 Sispos e falou também que abre a possibilidade de se chamar alunos de fora da UFF, alunos que  
47 não estejam vinculados a cursos de Pós-Graduação da UFF nem a outros programas para fazer  
48 disciplinas. O senhor Coordenador explicou que vários professores relataram a ele que existem  
49 alunos interessados em fazer Pós-Graduação e que poderia ser a oportunidade de avaliar esse  
50 aluno durante a realização dessas disciplinas externas e também argumentaram que outros  
51 programas assim o fazem como uma maneira de encurtar o prazo de defesa do aluno de

1 mestrado ou doutorado. Que algo que se pode pensar mais à frente e que o senhor Coordenador  
2 viu no Programa de Ciência Animal da Escola de Veterinária da UFMG é a cobrança por  
3 matéria isolada, uma taxa administrativa, mas que não sabe se a UFF permite isso e que isso não  
4 está em discussão agora. O senhor Coordenador continuou lendo a sugestão. Os alunos que  
5 estiverem cursando graduação não podem participar, é limitado a até três disciplinas optativas  
6 para evitar a sobrecarga nas disciplinas obrigatórias do Programa, de forma simultânea e os  
7 alunos têm que estar atentos ao conteúdo das disciplinas quanto à sua área de formação na  
8 graduação, para evitar que um aluno não médico veterinário faça uma disciplina, por exemplo,  
9 de Fisiopatologia da Reprodução. Falou também que a oferta está condicionada à existência de  
10 vagas após a matrícula de estudantes regulares da UFF e que as datas de inscrição deverão ser  
11 consultadas no Programa e seria disponibilizado um formulário on-line. Se o aluno tiver  
12 interesse, irá preencher o formulário e anexar os documentos relacionados. Posteriormente será  
13 feita uma análise dessas solicitações pelos professores responsáveis pelas disciplinas, que terão  
14 autonomia para aceitar o aluno ou não, a Coordenação não tendo participação na decisão. Após  
15 essa análise será dada oportunidade ou não ao aluno para cursar a disciplina, não havendo  
16 recurso no caso de indeferimento. Sendo deferido, haverá orientação para o aluno fazer a  
17 matrícula e no final da disciplina o aluno irá solicitar ao Colegiado de curso a emissão do  
18 certificado com a nota e a ementa da disciplina. A Profa. Kássia pediu a palavra e disse que acha  
19 muito boa a proposta e que tem interesse em trazer alunos de fora e também que fez algumas  
20 considerações que mandará por e-mail para o senhor Coordenador. O senhor Coordenador pediu  
21 então que a Profa. falasse naquele momento para todos ficarem cientes e concordarem ou não. A  
22 Profa. Kássia falou que tentou fazer algumas considerações para o documento ficar bem claro e  
23 que para ela ficaram algumas dúvidas como por exemplo a prioridade para os alunos da UFF, e  
24 quer esclarecer se pode ser ex-aluno da UFF, que ela tem um ex-aluno da graduação que se  
25 formou e vai sair. Então qual seria esse aluno da UFF, se é o aluno que se formou ou o que está  
26 cursando matéria, ao que o senhor Coordenador esclareceu que é o aluno matriculado em  
27 programas de Pós-Graduação da UFF. O senhor Coordenador consertou a proposta para: “A  
28 prioridade de vagas sempre será do PPG em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução  
29 Animal), seguidos de alunos de outros PPGs da UFF. A Profa. leu o item dois “devem ser  
30 consultadas junto ao PPG da Medicina Veterinária”... e sugeriu que quando o aluno for finalizar  
31 o documento, dizer onde ele vai encontrar essa informação, se será no site da secretaria ou se  
32 vai ter um edital. O senhor Coordenador respondeu que poderia colocar no site mas que nem ele  
33 nem os funcionários têm treinamento para mexer com o site e acrescentou à proposta que: “por  
34 meio do e-mail do PPG ([mpv.cmv@id.uff.br](mailto:mpv.cmv@id.uff.br)) e a Profa. Kássia perguntou como os alunos terão  
35 acesso a essa informação, se os professores é que irão convidá-los. O senhor Coordenador  
36 respondeu que os professores, identificando esses alunos, irão avisar que vão abrir as  
37 matrículas. Que ele irá avisar aos professores, por e-mail, com as datas e o formulário para que  
38 os professores divulguem para quem eles acharem interessante. A Profa. Kássia falou que seria  
39 bom ter essa instrução no site para consulta ao que o senhor Coordenador respondeu que quer  
40 colocar a norma como aba no Programa. Em relação ao certificado de conclusão da disciplina a  
41 Profa. Kássia sugeriu que deve deixar claro que essas notas vão ter validade no cômputo dos  
42 créditos exigidos posteriormente, quando o aluno for regular no PPG, que o aluno poderá usar  
43 essas notas se ele se matricular posteriormente no Programa. O senhor Coordenador concordou  
44 e disse que talvez tenham que fazer um item da pauta porque no regimento do Programa  
45 constam os critérios para revalidação de créditos e não é previsto revalidação de créditos de  
46 alunos nessa situação. Que ele vai colocar para o próximo item de pauta mudança de critério de  
47 revalidação de créditos para o Mestrado de alunos especiais. Na próxima reunião aprova-se isso,  
48 inclui uma DTS e deixa-se no site. A Profa. Kássia falou que pesquisou em outras  
49 Universidades o ingresso de alunos especiais e encontrou na UFRJ dois itens que podem ser  
50 pensados para o Programa: “no ato da inscrição o candidato deve assinar um termo de  
51 compromisso onde declara possuir disponibilidade para cursar a carga horária prevista para o

1 cumprimento da disciplina.” E “: o aluno inscrito na condição de aluno especial tem os mesmos  
2 deveres e obrigações dos alunos regularmente matriculados e terá seu desempenho acadêmico  
3 avaliado pelo professor responsável pela disciplina”. O senhor Coordenador concordou e  
4 lembrou que no passado isso foi discutido e dito que um aluno nessa situação não tem a mesma  
5 dedicação à disciplina. E que sendo aprovada essa regra, ele mandará para todos os professores  
6 e colocará no grupo, para tentarem atrair essas pessoas. O Prof. Daniel falou sobre as três  
7 disciplinas optativas de forma simultânea e disse entender que o aluno pode fazer várias outras  
8 disciplinas ao longo do tempo e perguntou se era essa a intenção ou se o aluno só pode fazer três  
9 disciplinas e o senhor Coordenador respondeu que o aluno pode fazer mais, no segundo  
10 semestre pode fazer mais três e assim por diante. O Prof. Daniel falou que tem que ficar claro  
11 para os alunos que cursar e ser aprovado nessas disciplinas não garante uma aprovação numa  
12 seleção subsequente. O senhor Coordenador colocou a sugestão na proposta e a frase ficou: “A  
13 aprovação em disciplina como aluno externo não garante aprovação nos processos de seleção do  
14 PPG”. O Prof. Daniel lembrou que antes não tinha como validar o crédito do aluno, o que se  
15 pedia era que uma vez que o aluno passasse na seleção, ele se inscrevia na disciplina e então era  
16 lançada a nota da disciplina que ele tinha feito previamente. O senhor Coordenador respondeu  
17 que dá problema se a disciplina não for oferecida e que o melhor é a ideia da Profa. Kássia e o  
18 Prof. Daniel concordou. O Prof. Maurício pediu para adicionar: pontuação extra ou qualquer  
19 tipo de vantagem e o tópico ficou assim: “A aprovação em disciplina como aluno externo não  
20 garante aprovação ou pontuação extra ou vantagem nos processos de seleção do PPG”. O senhor  
21 Coordenador falou que sendo aprovado, irão fazer um teste nesse primeiro semestre e se não der  
22 certo, vão parar mas que ele acha que se os outros programas estão fazendo isso, com  
23 disponibilidade de bolsa, o aluno faz um pouco de crédito, elabora melhor o projeto, com o  
24 orientador avaliando o aluno, tem tudo para dar certo. O Prof. Daniel perguntou se vai ser  
25 restrito a médicos veterinários e o senhor Coordenador respondeu que quando colocou que a  
26 disciplina tem que ser compatível com a graduação, seria por exemplo: o aluno é biólogo, quer  
27 fazer a disciplina com a Profa. Joanna, depois vai fazer a seleção com ela na Biotecnologia, não  
28 limitaria esse aluno. Ele teria a declaração com a ementa da disciplina e levaria para outro  
29 programa. O senhor Coordenador falou que vai publicar em DTS e vai divulgar o cronograma  
30 para os professores para tentarem oferecer essas disciplinas ainda nesse semestre, O senhor  
31 Coordenador colocou em votação e foi aprovada a Proposta. **5. Aprovação de relatório final**  
32 **de Pós-Doutorando Dr. Lucas Figueira realizado pelo Prof. Felipe Brandão:** o senhor  
33 Coordenador foi o avaliador do relatório por ser da sua área de atuação, informou as produções  
34 científicas e orientações realizadas pelo pesquisador durante o seu treinamento e que foram de  
35 excelente qualidade. Colocou em votação e foi aprovado. **6. Sucupira 2021 e 2022, informes do**  
36 **andamento do preenchimento do relatório:** o senhor Coordenador compartilhou sua tela do  
37 computador para mostrar ao Colegiado o funcionamento do Sucupira e para perguntar se  
38 alguém tem alguma coisa contra o que ele está fazendo. Explicou que estão no meio da  
39 avaliação quadrienal, que vai do ano 2021 ao ano de 2024, que em relação a 2021 já começou a  
40 preencher os dados e que o site às vezes não funciona de forma adequada, por isso o  
41 preenchimento não pode ser na última hora. **7. Solicitação de Profa. Joanna quanto a Pós-**  
42 **Doutoranda Dra. Bruna Rios em continuar o seu treinamento mesmo após o término da**  
43 **bolsa da Faperj:** o senhor Coordenador explicou que a Dra. Bruna Rios era bolsista sênior da  
44 Faperj e a bolsa tem duração só de um ano. Acabou a bolsa e a Profa. Joanna está perguntando  
45 se ela poderia permanecer como Pós-doc mesmo sem bolsa, pois não é condição para o Pós-doc  
46 ser bolsista. Foi colocado em votação e foi aprovado. **8. Criação das disciplinas: Seminários**  
47 **de Acompanhamento I (mestrado), Seminários de Acompanhamento II (mestrado),**  
48 **Seminários de Acompanhamento I (doutorado), Seminários de Acompanhamento II**  
49 **(Doutorado) e Extensão – Medicina Veterinária e Sociedade:** o senhor Coordenador falou  
50 que queria mudar o nome da disciplina de Seminários porque atualmente é usado “Tópicos  
51 Especiais em Medicina Veterinária” e quando vem no currículo dos alunos e os alunos fizeram

1 outros tópicos especiais, eles não sabem, o Sispos não diferencia isso. Então, seria mais fácil  
2 mudar e colocar como disciplinas obrigatórias pois no regimento só duas estão como  
3 obrigatórias: Bioestatística e Bioética. E também criar uma nova disciplina: Extensão -  
4 Medicina Veterinária e Sociedade, que seria uma forma de trazer o aluno pra fazer uma  
5 disciplina de extensão. O intuito é curricularizar a extensão dentro do Programa de Pós  
6 Graduação. Falou que entrou em contato com a Pró-Reitora de Extensão, Profa. Leila, e ela  
7 achou fantástica a ideia, ela quer trazer isso para a UFF inteira e quer começar pela Faculdade  
8 de Veterinária. Que a ideia é o aluno ao se inscrever na disciplina, vai apresentar junto com o  
9 orientador um plano de trabalho de extensão, e deu vários exemplos de como pode funcionar.  
10 Falou também que esse ano quer fazer alterações nas disciplinas atuais, como mudar nome de  
11 disciplina ou aumentar a carga horária ou criar disciplina, que ele vai fazer um formulário, que  
12 depois de aprovado pelo Colegiado, vai mandar para a Proppi e depois mudar no Sucupira. Foi  
13 colocado em votação e foi aprovado. **9. Disciplina de Estágio à Docência**, proposta de criação  
14 de formulário para acompanhamento das atividades dos discente e assim definição de nota; o  
15 senhor Coordenador explicou que toda vez que vai fazer o histórico de um aluno tem que  
16 colocar o Estágio à Docência e dar uma nota, mas que ele não tem retorno das atividades  
17 realizadas pelos alunos durante a disciplina. A ideia é criar um formulário com o mesmo sentido  
18 do da Extensão e que o aluno ao se inscrever na disciplina vai fazer um formulário junto com  
19 seu orientador, com o plano de trabalho. Assim ele vai poder cobrar do seu orientado que, de  
20 acordo com a temática do seu trabalho, vai poder ajudar nas aulas práticas. Que isso é uma  
21 forma de colocar o aluno para treinar a docência. O Prof. Daniel discorda do orientado não dar  
22 aula na graduação desde que ele esteja apoiado pelo professor, porque o aluno precisa treinar a  
23 sala de aula teórica, que não é para o aluno dar todas as aulas para os professores e o que ele faz  
24 é deixar o aluno dar uma ou duas aulas teóricas e participar da prática. Que ele acha que esse  
25 seja o caminho. Foi colocado em votação e foi aprovado. **10. Bolsas do Programa:** Edital  
26 Carrefour o senhor coordenador informou que há exigência da resolução UFF quanto a  
27 autodeclaração racial no momento da inscrição do processo seletivo e que nenhum candidato fez  
28 desta forma, Edital CNPq, o senhor coordenador foi informado pelo CNPq que ele pode  
29 transferir a bolsa para outro aluno, Bolsas Capes, o senhor coordenador informou que ao longo  
30 do mês de março será informado do quantitativo de bolsas disponíveis para o PPG. O senhor  
31 coordenador informou que recebeu as avaliações de solicitações de bolsas para o ano de 2023  
32 realizado pela comissão do colegiado. O senhor Coordenador falou que precisava consultar o  
33 Colegiado para algumas situações: o Programa ganhou uma bolsa de Mestrado do edital  
34 Carrefour e recebeu um documento para ser preenchido, que foi compartilhado em tela e que  
35 tem que ser preenchido com os dados dos quatro Programas, e terá que ser aberto um processo  
36 no SEI, além de ter um processo de heteroidentificação. O aluno terá que preencher um  
37 formulário e passar pela comissão de heteroidentificação formada pela UFF, através da Proppi.  
38 O senhor Coordenador falou também que a Proppi ainda não respondeu ao seu contato e que  
39 não se sente capaz de realizar esse tipo de avaliação. Das bolsas que o Programa ganhou, uma  
40 terá que ser dada à turma nova. Em relação ao edital do CNPq, o senhor Coordenador pediu a  
41 orientação do Colegiado. Falou que há um edital que fecha naquela data e que o Programa não é  
42 elegível porque o Programa tem duas bolsas de Mestrado que serão canceladas em breve, que a  
43 bolsa está no seu CPF porque o CNPq mudou as regras de concessão de bolsa em 2020, não  
44 indo mais para o Programa e sim para uma pessoa delegada pelo Colegiado do curso, sendo que  
45 esse projeto o qual a bolsa está vinculado tem uma duração de três anos, e como começou em  
46 setembro de 2021, ela vai até agosto de 2024, sendo assim, no edital desse ano ele não pode  
47 concorrer, porque teoricamente ele tem bolsa. Só que só tem validade até 2024. O senhor  
48 Coordenador perguntou para quem ele daria essa bolsa já que a turma que está entrando agora  
49 tem bolsa por dois anos. E perguntou também se é justo o aluno receber a bolsa do CNPq e não  
50 receber bolsa por dois anos. Falou também que não pode divulgar ainda a lista de classificação  
51 de bolsas de Mestrado porque ainda tem que ver se houve recurso da decisão que foi publicada e

1 assim que acabar a reunião irá enviar a relação. Que pensou inicialmente em dar a bolsa do  
2 CNPq para um aluno do ano passado, que tem dois alunos que ficaram sem bolsa e pediram  
3 agora e para um aluno ele consegue fazer isso porque essa aluna está na faixa de tempo, de  
4 acordo com o que a Capes vai liberar. Mas a outra aluna ficou muito embaixo e ele não vai  
5 conseguir dar a bolsa do CNPq. Então o senhor coordenador informou que passará a bolsa para  
6 um aluno e fica o compromisso do dele ser o primeiro a receber bolsa da capes em 2024. **11.**

7 **Informes e decisões da Disciplina de Tópicos Especiais em Medicina Veterinária**  
8 **(Seminários de Acompanhamento) de 2022.** O senhor Coordenador falou que fez uma reunião  
9 com a profa. Luciana, eles já deram notas aos alunos que podem receber nota, já marcaram as  
10 defesas dos alunos que justificaram a ausência na disciplina de Seminários. Informaram que  
11 tiveram dificuldade para dar algumas notas e usaram critérios dos avaliadores mas querem  
12 deixar como critério alguns pontos importantes que um aluno de M1, D1, M2 e D2 tenham que  
13 cumprir. Informaram que não querem entrar em mérito de projeto e que primeiro será visto a  
14 frequência do aluno na disciplina e outro critério é ver se o aluno já submeteu o projeto na  
15 CEUA, se o aluno está fazendo disciplina, e no D2 saber se o projeto já teve resultado, não  
16 entrando no mérito do projeto porque querem focar em parâmetros de acompanhamento no  
17 desempenho desse aluno. Por exemplo, se chegarem em um aluno de M2 e ele for reprovado na  
18 disciplina por baixo desempenho, para terem ferramentas para cancelar uma bolsa, por exemplo.  
19 Se repetir uma situação como a do aluno Sérgio Branco, como fazer? Não estão discutindo  
20 projeto e chega no M2 sem CEUA, sem conduzir o projeto, sem fazer disciplina, o aluno tem  
21 que ser reprovado na disciplina, que é a de Seminário de Acompanhamento e se o aluno não tem  
22 um desempenho correto, tem que ser reprovado. Então os critérios propostos são: presença na  
23 disciplina, realização de créditos e ter CEUA aprovado no segundo ano. A Profa. Luciana  
24 agradeceu a participação dos professores e Pós-Docs que participaram das bancas e disse que a  
25 participação deles foram fundamentais e também foram muito felizes nas perguntas e utilizaram  
26 o formulário elaborado e falou também que a disciplina foi muito leve e que foi interessante  
27 observar o que podem melhorar e também aproveitou para se desculpar pelas intercorrências em  
28 relação a postagem dos materiais, que primeiro era para ser enviado por e-mail e depois  
29 acharam melhor usar o ClassRoom, o que realmente foi melhor. O senhor Coordenador  
30 concordou que facilitou muito. A Profa. Luciana falou que se algum professor quisesse fazer  
31 alguma sugestão, o momento era aquele e em um momento oportuno, numa nova reunião,  
32 mostrar uma nova planilha com outro tipo de pontuação para que esses pontos que foram  
33 observados como sendo críticos, gerem uma reprovação, e uma bolsa de uma pessoa que não  
34 está executando o projeto ou não submeteu ao CEUA, possa passar para uma pessoa que esteja  
35 comprometida com a Pós-Graduação. O senhor Coordenador falou que está pedindo na  
36 matrícula que os alunos já façam seu ID UFF para, se o professor quiser usar o ClassRoom, para  
37 disponibilizar material para a disciplina, para dar aula, fica muito mais fácil. O senhor  
38 Coordenador falou que vai enviar as informações e que vai usar como critério para a próxima  
39 disciplina de Seminário e que a única coisa que ele quer mudar esse ano na disciplina de  
40 Seminário é trazê-la para o final do segundo semestre, para que, se tiver problema, identificar  
41 mais precocemente. **12. Denúncia realizada na Ouvidoria da Universidade e atitudes**  
42 **tomadas;** O senhor Coordenador falou que recebeu um e-mail da Ouvidoria com uma denúncia  
43 na sexta-feira de carnaval, e que não iria falar o nome da aluna envolvida porque essa pessoa  
44 não quer que as pessoas saibam o local onde ela trabalha, por questão de segurança. A denúncia  
45 dizia que uma aluna de doutorado estava trabalhando em um determinado local e recebia bolsa  
46 pelo Programa de Pós-Graduação. Disse que já sabia o local onde a aluna está trabalhando e que  
47 ela é bolsista. Colocaram a Profa. Leila em cópia, achando que ela ainda fosse diretora, o senhor  
48 Coordenador corrigiu colocando o Prof. Pitombo em cópia e respondeu dizendo que sabia que a  
49 aluna trabalhava e recebia a bolsa. Informou que teve o cuidado de antes de responder o e-mail  
50 consultar Roberto (funcionário da Proppi) ratificando o conhecimento que ele tinha, se ela  
51 poderia receber a bolsa da Capes e trabalhar e o Roberto respondeu que pode se ela estiver

1 atuando como médica veterinária, o que é o caso. Então o senhor Coordenador respondeu que  
2 pela Capes ela não tem nenhum impedimento, que o Programa tem entendimento que a partir de  
3 2021 isso não poderia ocorrer, falou da DTS que o Programa tem e que essa aluna é da turma  
4 anterior e como essa aluna, havia outros alunos também trabalhando e recebendo bolsa. A  
5 ouvidoria respondeu se dando por satisfeita com as respostas dadas e iria concluir o caso e que  
6 estava trazendo o caso para que as pessoas presentes, se souberem quem fez a denúncia, que não  
7 tem nada de errado, e que se fosse na turma de 2022 aí teria problema. O Prof. Walter falou que  
8 mesmo que fosse em outra turma, é uma questão interna do Programa e seria questão da  
9 Ouvidoria se estivesse indo contra a legislação da UFF ou da Capes, o que não é o caso. A  
10 representante dos discentes, Luiza Aymée, falou que como ela ainda não estava presente no  
11 Colegiado quando a DTS entrou em vigor, queria saber quais os principais motivos para a DTS  
12 ter sido criada. Se a Capes permite trabalhar também tem que levar em consideração que o custo  
13 de vida mudou muito de 2021 para cá e que apesar de ter recurso no grupo de pesquisa dela,  
14 nem tudo que é usado a Faperj, o CNPq custeiam. Que ela usa o carro do marido para ir a  
15 campo para fazer as coletas do seu Doutorado e para fazer as coletas do Mestrado da aluna  
16 Juliana Pedrosa e que não tem como colocar na Faperj o pedágio, troca de óleo, troca de pneu,  
17 logo essas despesas saem da sua bolsa. E que deveriam pensar se essa DTS se aplica à realidade  
18 presente e se não poderia ser reformulado, por exemplo, para os alunos que já terminaram a  
19 carga horária teórica no mínimo, tanto para os alunos de Mestrado como os de Doutorado. O  
20 senhor Coordenador respondeu que quando a DTS foi criada pela carência de bolsa. Houve um  
21 corte enorme de bolsa além disso, muitos alunos não estavam se dedicando ao Programa e que  
22 ele acha que cabe a discussão. E sugeriu à aluna, como representante dos discentes, que numa  
23 próxima reunião ela traga esse questionamento como assunto de pauta já com algumas  
24 propostas ou solicita a formação de uma comissão para trazer ao Colegiado uma nova proposta.  
25 A aluna concordou e irá trazer novas propostas na próxima reunião. **13. Documentos oficiais**  
26 **do Programa de Pós-Graduação – normatização de atas, dissertações, teses e declarações;**  
27 o senhor Coordenador falou que quando ele assumiu a Coordenação da Pós-Graduação, ele tem  
28 procurado desde então criar procedimentos de trabalho dentro da secretaria para facilitar o  
29 trabalho. Relatou que quando assumiu a coordenação tinha 40 processos físicos de emissão de  
30 diploma parados, muitos deles sem ata de defesa e que ele teve que entrar em contato com aluno  
31 para correr atrás de ata, que tinham alunos que não tinham feito créditos, diários perdidos, uma  
32 turma de Bioestatística sem diário, muitos documentos desorganizados e que não estava  
33 reclamando da Profa. Ana e sim do apoio administrativo que ela não tinha antes. Que desde que  
34 assumiu e com a chegada das novas secretárias ele tem procurado primeiro entender como  
35 funciona, prever e evitar problemas e criar normas dentro do Programa para emissão de  
36 documentos. E deu como exemplo a ata. Porque quando um aluno vai pedir o diploma ele  
37 precisa colocar a ata e tem atas com títulos diferentes do que está na dissertação ou na tese e tem  
38 que estar igual. Tem nome ilegível, assinatura ilegível. E quando isso acontece, atrasa o  
39 processo de emissão do diploma e ele que tem que resolver o problema. Que uma coisa que tem  
40 que melhorar são as formatações das dissertações e teses, cada um fazendo como quer. Que uma  
41 coisa que já está em andamento é que ele vai propor uma oficina para os alunos, quanto à  
42 normalização bibliográfica e treinamento no uso da base de dados, que tem aluno que não sabe  
43 usar o portal Capes. Informou que entrou em contato com a SDC, que conversou com  
44 bibliotecária da Faculdade e ela ficou de trazer uma proposta de curso para o Programa.  
45 Informou que ele tem procurado seguir padrões de documentos, procedimentos e quando ele  
46 manda e-mail avisando como tem que ser a marcação, que tem que ter a folha da defesa com o  
47 link, o nome das pessoa, título, assinado, com aceite ou submissão, e o boletim, é para conferir  
48 se o aluno está fazendo crédito e assim poder evitar a defesa se não tiver feito crédito porque  
49 senão o problema vem lá na frente e vai dar mais problema futuramente. Que a Nicolle e a Stela  
50 estão sendo treinadas e têm participado ativamente dando sugestões, colocando tudo no drive  
51 para ser compartilhado e hoje ele vai muito pouco à Coordenação porque tudo se faz pelo

1 whatsapp e pelo drive, se faz carregamento no sistema, no Sispos. E que seu sonho é que a UFF  
2 por meio da Proppi ofereça um sistema mais fácil, como por exemplo o professor estar  
3 participando de uma banca , ele poder puxar os membros da banca, colocar o título, a data e a  
4 ata já vem pronta, clica em ouro botão e emite os certificados com assinatura digital e manda  
5 para os colegas, a ata já iria para o SEI, para emitir diploma mas, infelizmente são coisas que  
6 não se tem na UFF. E que espera que as pessoas consigam avançar mais nessa gestão dos  
7 Programas de Pós-Graduação porque a situação é caótica. Que pelo menos já estamos  
8 conseguindo usar o Sispos. E perguntou porque um aluno da Pós Graduação não pode entrar no  
9 Sispos e escolher lá a disciplina que ele quer. O Prof. Daniel pediu licença para sair para  
10 resolver uns problemas mas depois retornaria. O senhor Coordenador continuou sua fala  
11 dizendo que tem dois programas na UFF que têm um sistema elaborado por eles que é mais  
12 robusto e que vão tentar jogar para o Sispos. Que tem procurado usar mais formulário do  
13 Google para obter as informações, que joga na planilha e fica mais fácil de organizar, anexar  
14 documento, vai direto para a pasta do drive, para evitar problemas de emissão de diploma, de  
15 histórico, que tem acontecido. **14. Processo seletivo 2023** – procedimentos adotados pela  
16 comissão de avaliação durante o processo seletivo, recebimento de recursos às decisões tomadas  
17 pela comissão de avaliação e recebimento de tutela provisória (processo nº 5007516-  
18 11.2023.4.02.5101) e medidas tomadas pela comissão de avaliação e AGU. O senhor  
19 Coordenador iniciou sua fala narrando os fatos ocorridos durante o processo seletivo, desde a  
20 construção do edital do Programa, o estabelecimento da comissão e os procedimentos que a  
21 comissão adotou durante o processo seletivo e o que culminou com o recebimento de tutela  
22 provisória e as medidas que foram tomadas. Que tem-se que lembrar que a construção do edital  
23 de processo seletivo é uma construção coletiva, que não saiu da cabeça do Coordenador e sim  
24 de reunião e que acredita que todos vão se lembrar da reunião que foi feita para discutir o edital,  
25 que ele projetou o edital e foram passando linha por linha, colhendo sugestões e mudando  
26 coisas, acrescentando. Que quem participou de uma comissão de seleção sabe que sempre é  
27 criado um documento de sugestões para o próximo edital, então o edital não é construído da  
28 cabeça de uma pessoa, e sim são decisões do Colegiado e isso vem ao longo do tempo e que  
29 muitas coisas que estão no edital surgiram em decorrência de problemas que aconteceram no  
30 passado e se tiveram problemas esse ano, vão procurar melhorar no ano que vem, e deu como  
31 exemplo a lei de cotas da UFF da Pós-Graduação, o aluno teoricamente teria que fazer a  
32 autodeclaração de pessoa negra e esse ano ninguém fez. Que esse ano não teve que dividir as  
33 vagas para negros, índios e deficientes. Então, para o próximo edital já vai entrar como anexo a  
34 declaração que o candidato terá que preencher. Que esse ano, durante o processo de Doutorado,  
35 a comissão chegou à conclusão de que quinze minutos de apresentação do projeto é muito  
36 tempo. Que quem já participou da comissão de avaliação sabe o que é ficar dez horas sentado no  
37 computador ouvindo e avaliando projeto ou talvez dezenas, dezessete horas, como foi no  
38 Mestrado. O senhor Coordenador agradeceu enormemente às Profas. Juliana Leite, Aline  
39 Moreira e Joanna e ao Prof. Marcelo Abidu pelo trabalho na comissão. Que essa comissão foi  
40 definida em Colegiado de curso e foi aberta a possibilidade de todos participarem e somente  
41 essas quatro pessoas se prontificaram a ajudar. Agradeceu também à Profa. Luciana por ter feito  
42 a prova de inglês e corrigido. Que tiveram problemas na prova de inglês que fizeram questão de  
43 procurar a Profa. Luciana para ele dar o veredito porque ela foi a colega que se prontificou a  
44 fazer, era justo. E tornou a falar que o edital não é construído de cabeça de uma pessoa, é uma  
45 decisão do Colegiado, visa única e exclusivamente proteger o Programa de Pós-Graduação.  
46 Falou também que são avaliados pela Capes e que quem concorda ou não com os critérios que a  
47 Capes estabelece quanto a prazos de defesa, publicação, ter aluno com produção, é o que se tem  
48 de regra e quem não está satisfeito e não quer ser submetido a essa regra, Pós-Graduação não é  
49 obrigatório participar. Que ninguém aqui é obrigado. Todos os vinte e cinco professores são  
50 heróis, não ganham um real a mais para isso, faz porque gosta e ele tira o chapéu para todos mas  
51 infelizmente tem regras da Capes que é quem gerencia a formação de recursos de Mestrado e

1 Doutorado no país. E quando se faz um edital tem que seguir as regras da Capes e os problemas  
2 que vão impactar no Programa e reiterar que o edital é uma construção coletiva e a comissão  
3 convida todos a participarem, todos têm que ter essa experiência de participar do processo  
4 seletivo porque aí vão entender o trabalho árduo e que muitas vezes se tem de tomar decisões  
5 baseado somente no edital. Parabenizou a todos pelos candidatos do Mestrado, excelentes  
6 meninos e que depois de dezesseis horas sentados, saíram entusiasmados. O Doutorado, nem  
7 tanto. Que não ficaram perdendo tempo falando de regras de bolsa, não perguntaram se eles vão  
8 fazer Mestrado sem bolsa, que mandaram um e-mail antes, falando da bolsa e que perguntaram  
9 porque o candidato queria fazer Mestrado e pessoas responderam que fizeram pesquisa e  
10 querem continuar. Que receberam vinte e oito inscrições, indeferiram uma inscrição de  
11 Mestrado e uma de Doutorado. Que os professores devem se lembrar que nesse Colegiado, no  
12 ano passado o senhor Coordenador propôs uma avaliação pela comissão de credenciamento,  
13 Profa. Juliana Leite, Prof. Walter, Profa. Joanna e ele mesmo, dos currículos dos docentes para  
14 balizar orientações para o próximo processo seletivo, que já estão no meio da quadrienal e a sua  
15 preocupação como coordenador é professor com zero produção orientando aluno de Mestrado e  
16 Doutorado. A comissão reavaliou os currículos e recomendou ao Colegiado, que acatou, que  
17 três professores não poderiam orientar doutorado e poderia pegar um aluno de Mestrado com  
18 coorientação de um membro permanente do Programa porque se essa pessoa esse ano não se  
19 credenciar para o próximo processo, o coorientador assume. Que ele Felipe, por questão de não  
20 expor as pessoas, nunca falou seus nomes e que foi seu erro por não estar em ata mas as pessoas  
21 foram à sua sala conversar e ele falou presencialmente. E para uma dessas pessoas ele abriu a  
22 possibilidade de, se chegar o final do ano a pessoa quiser uma nova avaliação, seria feita. Isso  
23 foi agosto ou setembro e em dezembro teve um outro pedido, a comissão se reuniu outra vez e  
24 manteve o parecer e pela terceira vez essa pessoa foi avisada. Ao chegar na inscrição do  
25 Mestrado, uma pessoa que foi avisada cumpriu com o combinado e a outra não, por isso a  
26 inscrição foi indeferida. A pessoa entrou com recurso, a comissão entendeu que não estava  
27 documentado em ata o nome da pessoa. Que ele fez isso para não expor a pessoa. Então o  
28 recurso foi acatado. A candidata continuou a seleção do Mestrado. Então, a decisão da comissão  
29 foi colegiada, foi por unanimidade. Todo mundo opinou, todo mundo fez o seu comentário e  
30 seguiu a maioria. Foi uma decisão de comissão respaldada, votada, estabelecida em DTS, por  
31 esse Colegiado. Foi recebida uma inscrição para o Doutorado de um candidato com o orientador  
32 que não se enquadrava na linha de pesquisa do projeto. Qual foi o critério da comissão para  
33 determinar a linha de pesquisa do professor? A comissão foi no Lattes do orientador e avaliaram  
34 a produção científica (artigos publicados) nos dez últimos anos e projetos de pesquisa na área.  
35 Observamos que não tinha aderência da produção com o projeto do candidato. Então baseado  
36 nisso, a inscrição foi indeferida. Falou que quem é mais antigo no Programa iria se lembrar de  
37 quando o Prof. Paulo Loureiro fez o primeiro doutorado dele no Programa. Ele era orientado do  
38 Prof. Rogério Tortelly, completamente fora da área de pesquisa do Prof. Paulo. O resultado foi  
39 que o Prof. Paulo foi jubilado e não concluiu o curso. Então quando está no edital a linha de  
40 pesquisa do orientador é justamente para evitar isso. Informou que estão pensando no Programa,  
41 não no indivíduo e sim no grupo. Informou que candidato com seu orientador, entrou com  
42 recurso argumentando que deveriam olhar o seu currículo, sua produção e seus projetos, e  
43 informou que isso já tinha sido feito. O indeferimento foi mantido e as pessoas envolvidas  
44 acharam justo entrar na Justiça com tutela antecipada para o candidato continuar no processo.  
45 Foi dada a tutela pelo juiz Federal que imediatamente a decisão foi cumprida antes mesmo da  
46 chegada do Oficial de Justiça chegar à Faculdade. O candidato foi para o processo seletivo  
47 normalmente, fez as provas e então o senhor Coordenador compartilhou o processo em sua tela,  
48 que envolve o Prof. Michel e o candidato Yohany. O Projeto é intitulado “Determinação de  
49 Metais Pesados em Sangue de Tartarugas-Verdes (*Chelonia mydas*) de Vida Livre com ou sem  
50 Fibropapilomatose”. O projeto foi lido, analisado, visto o currículo do orientador, conforme o  
51 edital, que é bem claro. Então o Prof. Michel com seu candidato traz, na sua visão, vários

1 motivos como o Prof. Michel ter linha de pesquisa com tartaruga marinha e argumenta ter  
2 artigos publicados e em resposta ao Juiz, foi dito que dos vinte e nove artigos publicados em dez  
3 anos pelo Prof. Michel, vinte e oito são com animais de grande porte, equídeos e bovinos e um  
4 com peixe e grande parte da produção científica apresentada no currículo Lattes tem relato de  
5 caso clínico, cirúrgico e alguns trabalhos experimentais, plantas tóxicas em animais de produção  
6 e nada com ecologia marinha ou com tartaruga. Nenhum projeto de pesquisa e a única coisa que  
7 acharam de tartaruga que foi encontrada no currículo Lattes do Prof. Michel foi um curso que  
8 ele fez em 2002 como aluno de graduação, no segundo ano da faculdade, do Projeto Tamar. E o  
9 mais interessante na fala do candidato foi que ele procurou os melhores professores do  
10 Programa na área do projeto para ser o seu orientador. O senhor Coordenador mostrou então a  
11 resposta. O candidato diz que “buscou os profissionais mais capacitados, reconhecidos  
12 pesquisadores do CNPq para trabalhar em parceria, visto ter entendido a necessidade dos  
13 Programas de Pós-Graduação de terem produção acadêmica e científica, e acreditou que isso  
14 seria algo de interesse e de avaliação positiva por parte desta comissão.” O senhor Coordenador  
15 falou que o edital não fala em coorientador e o que causou mais estranheza na comissão é que os  
16 coorientadores no mestrado do candidato são as Profas. Ana e Juliana, que têm tese defendida e  
17 linha de pesquisa em tartaruga, tese premiada pela UFF, com dois artigos publicados, fator de  
18 impacto 10 e 7. Que isso é linha de pesquisa e se ele procurou, por que ele não foi nessas  
19 pessoas? Que além do mais, o candidato sabia da regra porque no dia dezessete de janeiro ele  
20 mandou um e-mail falando que quem seria o orientador dele seria a Profa. Joanna e que ele  
21 reconhecia que a Profa. Joanna não tinha pesquisa na área de tartaruga, mas que seria  
22 importante para seu projeto e se era entendido que ter linha de pesquisa caberia aos  
23 coorientadores também. Então até 17 de janeiro quem seria a orientadora do candidato seria a  
24 Profa. Joanna. Que a comissão avaliou apenas o currículo do orientador, o projeto, que o critério  
25 adotado pela comissão para definir se um projeto tem linha de pesquisa é a produção científica  
26 do professor e projetos e isso para evitar “Paulos”, porque impacta do curso, ter pouca  
27 produção. Evitar de o Coordenador receber e-mail de aluno, como ele recebeu desse candidato,  
28 durante o Mestrado dele, pedindo recurso para conduzir experimento de Mestrado e isso está  
29 documentado. E questionou como fazer um projeto de Doutorado sem financiamento, e que  
30 todos sabem que o financiamento é dado por linha de pesquisa, por produção de artigo, de  
31 projetos aprovados previamente e quem nunca submeteu um projeto na Faperj tem que fazer  
32 como anexo do projeto, a relação de projetos já aprovados e que esse foi o critério da comissão  
33 mas as pessoas envolvidas não entenderam dessa forma e procuraram a Justiça, o que é um  
34 direito. Que a resposta ao juiz foi colegiada, o documento rodou entre as pessoas, que sugeriram  
35 coisas e está no juiz. Que o processou andou e vai continuar andando normalmente e que o  
36 processo é público, podendo ser acessado no site da Justiça Federal. O Prof. Walter perguntou  
37 no chat se o Prof. Sávio havia sido procurado pelo candidato ao que o senhor Coordenador  
38 respondeu que não sabia se o Prof. Sávio tinha sido procurado e que ele não faz mais parte do  
39 Programa e nesse caso não adiantaria e que têm outros professores também, como a Profa. Aline  
40 Moreira, que trabalha com animais silvestres e até então ela não foi consultada e que havia  
41 opções dentro do Programa para que o aluno pudesse fazer a condução do seu trabalho.  
42 Informou que no Programa já houve várias mudanças de orientador ao longo do Doutorado,  
43 citando como exemplo o Prof. Nayro e o Prof. Michel, com a discente Isabele, sem problema  
44 algum, e que havia possibilidade do candidato atender ao edital. Que esses foram os  
45 procedimentos adotados pela comissão durante o processo seletivo, tanto do Mestrado como do  
46 Doutorado e abriu a palavra para quem quisesse fazer algum comentário. A representante dos  
47 discentes pediu a palavra e disse que o aluno Yohany pediu que ela lesse uma carta e pediu para  
48 compartilhar em tela. A Profa. Kássia perguntou se o senhor Coordenador já tinha passado para  
49 o próximo item porque a aluna Luiza estaria em demanda dos discentes e o senhor Coordenador  
50 explicou que a representante Luiza queria ler uma carta do candidato Yohany e a Profa. Kássia  
51 insistiu que seria demanda dos alunos, ao que o senhor Coordenador disse que fazia outro

1 entendimento e que se a representante divulgou item de pauta para um aluno e o aluno pediu  
2 para ela falar no item de pauta quatorze. A Profa. Kássia então perguntou se o aluno tinha  
3 pedido para falar nesse item e o senhor Coordenador disse que tinha sido isso que ele tinha  
4 perguntado à representante Luiza. A representante Luiza disse que o aluno não tinha  
5 especificado porque ela não divulgou os itens de pauta e só que teria reunião do Colegiado e  
6 então ele pediu que se trouxessem à tona a situação ele gostaria se possível que ela, Luiza, lesse  
7 a sua carta para que os professores soubessem de sua posição referente ao caso. O senhor  
8 Coordenador então falou que o assunto estava sendo trazido no item quatorze e a Profa. Kássia  
9 disse que para ela era uma demanda de aluno e de qualquer maneira era um item de pauta e o  
10 senhor Coordenador tinha falado nas pessoas se posicionarem e se tinha votação e o que seria  
11 votado e o senhor Coordenador respondeu que ele queria saber se a Comissão fez algo de  
12 errado. A Profa Kássia perguntou se era posicionamento ou votação dos professores. O senhor  
13 Coordenador falou que era para responder se a Comissão faz certo ou errado e a Profa. Kássia  
14 falou que entendeu e que então teria que abrir essa votação depois e que de qualquer maneira ela  
15 continuava achando que se o aluno não falou especificado é uma demanda do aluno, próximo  
16 item de pauta e que teria que finalizar primeiro um item para começar outro e o senhor  
17 Coordenador respondeu que era um entendimento dele que está incluído no item quatorze. A  
18 Profa Kássia perguntou se todos entendiam assim, que só tinham doze pessoas na sala e ela não  
19 sabia se tinham quórum para a reunião, que são quatorze pessoas. O senhor Coordenador então  
20 contou as pessoas presentes e constatou que estavam todos presentes e que se a carta do aluno se  
21 referia à seleção deveria ser lida naquele momento. E viu que o Prof. Daniel tinha saído mas ele  
22 já havia voltado. A Profa. Kássia falou que se os colegas acham que a carta está nesse item de  
23 pauta, então ok. A representante Luiza então projetou a carta e falou que ia ler a carta toda a  
24 pedido do aluno Yohany. O Prof. Michel falou que um item que eles tinham pedido para incluir  
25 dizia respeito a esse mesmo assunto e pediu para ser antecipado para falar logo após mas o  
26 senhor Coordenador falou que não, que eles tinham pedido um comunicado e que não falaram  
27 que era sobre o processo seletivo, que não tinha sido esse o e-mail que ele recebeu da Profa.  
28 Kássia, que ela dizia fatos acontecidos e não falou que era o processo seletivo. A aluna Luiza  
29 começou a ler a carta: "Aos: Coordenador e Professores do Colegiado do Programa de Pós-  
30 Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução) da Universidade Federal  
31 Fluminense. Eu, Yohany Arnold Alfonso Perez, aluno de Mestrado deste Programa durante o  
32 período de março de 2021 até fevereiro de 2023, quero através do presente texto expressar meu  
33 parecer e total desconforto com o indeferimento da minha inscrição no último processo seletivo  
34 convocado ao Doutorado deste programa. Eu gostaria muito de estar presente enquanto são  
35 escutadas essas palavras, para deixar ainda mais explícito o meu constrangimento durante os  
36 fatos acontecidos durante o processo seletivo. Me senti muito mal e ainda senti muita falta de  
37 apoio deste programa em dar andamento ao meu projeto; que desde meu ponto de vista, tem  
38 uma relevância científica e acadêmica inquestionável. Hoje perdi muito a credibilidade na  
39 transparência e imparcialidade do processo seletivo e dos que o avaliam, pois a razão que me foi  
40 dada para o indeferimento, e cito "não aderência do projeto à linha de pesquisa do orientador",  
41 ao meu entender, não teve o menor sentido. Não sei quais intenções estiveram por trás dessa  
42 decisão, que foi reafirmada depois do recurso apresentado contra o indeferimento, mas também  
43 quero que seja sabido que como estudante tenho todo o direito de trabalhar com quem eu achar  
44 melhor para meu desenvolvimento na academia e no meu projeto. Por isso que EU escolhi meu  
45 orientador e coorientadoras para o Doutorado, com prévia consulta aos mesmos. Quero trabalhar  
46 com quem tiver vontade, disponibilidade e total comprometimento comigo como orientado. No  
47 meu Mestrado a orientação da Profa. Kássia foi excepcional. Não tenho queixa alguma, sempre  
48 me exigiu muito e eu cumpri e graças a isso conseguimos fazer um lindo trabalho de Mestrado,  
49 já até com artigo aceito para publicação: a data de hoje. O Dr. Gustavo Martinez, da FURG,  
50 também para mim foi mais um orientador e pessoa indispensável para realizar todas minhas  
51 expedições e trabalho de campo. Achei muito desnecessário chegar ao ponto de ter que entrar na

1        justiça com um requerimento de tutela provisória de urgência, ajuizada pelo Prof. Michel e eu,  
2        para conseguirmos participar do processo seletivo e garantir meus direitos como aluno, sem  
3        nenhuma intenção de prejudicar a Pós nem a UFF. Isso me deixou totalmente desmotivado de  
4        continuar estudando neste Programa, influindo negativamente por demais na minha preparação  
5        para a defesa da dissertação que iria acontecer poucos dias depois. Eu realmente gostaria de  
6        continuar, se for aprovado no final da seleção, pois quero muito continuar trabalhando com a  
7        Profa. Kássia (quem, desde que eu estava em Cuba, aceitou trabalhar com um projeto ao qual  
8        suas linhas de pesquisa não tinham a tal “aderência” e no momento não foi um problema), com  
9        o Prof. Michel e a Profa. Eliane Márscico, todos trabalhando com temas relativos ao meu projeto,  
10        só que com modelos animais diferentes! É com essa equipe que eu quero trabalhar. Espero  
11        muito poder dar continuidade ao curso, não por querer fazer parte do Programa, mas por querer  
12        trabalhar com as pessoas que eu escolhi. Sempre fui um bom aluno, fiz todas as coisas dentro do  
13        prazo no Programa, defendi minha dissertação em tempo e com dois artigos submetidos e dois  
14        resumos enviados para congresso. Sempre fui nos seminários de acompanhamento com um  
15        trabalho bem feito, me esforcei muito desde o início para melhorar meu Português (que nunca  
16        na vida tinha estudado) assisti a todas as disciplinas que pude pensando em reaproveitar créditos  
17        para o meu Doutorado. Vejo as dificuldades do Programa em conseguir que os alunos se  
18        empenhem e publiquem, ou pelo menos cheguem aos seminários de acompanhamento com  
19        parte do seu trabalho feito, no mínimo a submissão à CEUA. E então, vem um aluno  
20        empenhado e focado no seu trabalho, faz o melhor que pode e se propõe um projeto grande e  
21        executável como o proposto, e isso, ao parecer não é percebido pelo Programa, ou incomoda de  
22        alguma forma, o que eu ainda não entendi. É realmente objetivo do Programa apoiar aos alunos  
23        esforçados? Como que isso não se tem em conta? A equipe que escolhi para trabalhar no meu  
24        projeto de Doutorado, é de total competência para executar o mesmo. Por mais que me  
25        expliquem, nunca entenderei como isso pode estar sendo contestado. Acho que no mínimo  
26        merecia ter tido uma melhor explicação do meu indeferimento, pois já era um aluno dentro do  
27        Programa. Ou pelo menos propor uma solução. Porque quando se quer ajudar e se vê o  
28        potencial de algum aluno, não se deixa escapar tão fácil sem haver uma razão convincente.  
29        Acho que como aluno, jamais faria nada que prejudicasse o Programa, ao contrário, só aportaria  
30        e muito, porque foi o Programa que me abriu as portas para eu vir a este país e realizar meu  
31        sonho de pesquisar com as tartarugas. Mas lamentavelmente o que eu senti nessa situação toda,  
32        foi a batida da porta fechando na minha cara. E fiquei, reitero, muito desanimado, desconfiante  
33        e triste com todo o acontecido. Eu continuarei lutando pelos meus sonhos e objetivos, bem  
34        claros na minha cabeça, no lugar que for. E aportando à ciência e à conservação da vida marinha  
35        que tanto sofre com nossas ações como humanos. Embora que, infelizmente, quem tem  
36        capacidade intelectual para estudar e resolver esses tipos de problemas no mundo, os cientistas,  
37        sejam os amis elitistas e com comportamentos de luta de poder, como se fosse uma competição  
38        entre eles, muitas vezes não importando realmente a ciência, mas sim a posição e os títulos no  
39        mundo acadêmico, ao invés de querer verdadeiramente resolver os problemas. Espero que o  
40        bom senso sempre prevaleça e que essa experiência não se repita, sendo que melhores critérios  
41        sejam adotados com imparcialidade e sobretudo coerência. Sem mais, Yohany Arnold Alfonso  
42        Perez. O senhor Coordenador então passou a palavra para a Profa. Kássia que começou falando  
43        que queria continuar esse assunto e que queria fazer suas considerações e que fez um texto para  
44        não se perder, para não demorar muito tempo, não ser repetitiva e que ela e o Prof. Michel iam  
45        ler um texto, cada um a sua parte, e que gostaria de não ser interrompida e que as pessoas  
46        escutem. Já que essa questão está sendo trazida ao Colegiado, o que ele acha razoável e  
47        coerente, afinal é o Colegiado da Pós-Graduação, tem que ficar sabendo do que aconteceu.  
48        Então ela, a partir daquele momento, iria falar a sua versão dos fatos e o Prof. Michel também.  
49        “Boa tarde a todos. É com enorme pesar que venho trazer a este Colegiado as minhas versões e  
50        do Prof. Michel quanto ao ocorrido nesse processo seletivo de 2023. Digo pesar, porque não  
51        havia me sentido tão triste dentro deste Programa de Pós-Graduação até então. Tendo passado

1 por situações injustificadas, nada fundamentadas, nem coerentes, nem imparciais. Diante da  
2 falta de justificativa, nem da comissão avaliadora, nem do Coordenador, que embasasse o  
3 motivo do indeferimento, eu tive de buscar, para expor hoje aqui a todos, eventos anteriores  
4 muito semelhantes ou idênticos que à época não foram nem sequer denunciados, quanto mais  
5 questionados. Acredito que nenhum professor deste Programa foi indeferido porque acharam  
6 que o projeto não era da sua área. Somos todos veterinários, pesquisadores e capazes de nos  
7 envolver no que nos propusermos, Nossa fé pública já nos daria essa credibilidade e nosso  
8 credenciamento neste Programa também. No entanto, ainda assim, nos submetemos a esses  
9 questionamentos e provamos o contrário. Eu fui a orientadora de Mestrado do aluno Yohany,  
10 que defendeu nesse mês. O projeto era com tartarugas marinhas de vida livre e no ano que ele  
11 entrou no Mestrado eu nunca tinha trabalhado com tartarugas antes e isso não foi questionado  
12 na avaliação do referido projeto há dois anos. O aluno desenvolveu com excelência o projeto,  
13 defendeu no prazo, sem prorrogação e com dois artigos submetidos, sendo que um já foi  
14 inclusive aceito com correções. O aluno deseja seguir no Doutorado com projeto semelhante,  
15 mas englobando outras regiões do Brasil e outros tipos de análises, justamente por ser um  
16 projeto de Doutorado. Ressalto que o aluno é cubano, ou seja, é estrangeiro, negro e veio para o  
17 Brasil em busca de qualificação e disposto a dar tudo de si, e deu. Ele não veio para passar  
18 férias, veio para fazer pesquisa, para trabalhar com empenho e sem distrações. Não é à toa que  
19 deseja seguir no Doutorado. É um aluno muito bom e pode-se dizer que um dos melhores que  
20 eu vi passar no setor onde eu trabalho, o setor de anatomia patológica e é uma pena que esteja  
21 passando por uma situação como a presente relatada. Sobre o Doutorado, eu infelizmente não  
22 poderia então orientar esse aluno por uma decisão já comentada pelo Prof. Felipe agora nesta  
23 reunião, da Comissão Avaliadora, por conta dos critérios para o credenciamento ao Doutorado,  
24 relacionados à publicação. Perfeito. Tentei reverter essa decisão no ano passado em conversa  
25 com o Prof. Felipe, como ele mesmo citou, fazendo parcerias e correndo atrás de publicações,  
26 mas pelo tempo, apesar de submeter alguns artigos, não conseguiu um número adequado de  
27 artigos aceitos que pudessem reverter tal situação. Perfeito. Dessa forma, em conversa com a  
28 Profa. Joanna, ela me disse que se eu quisesse, ela poderia orientar o Yohany e que quando  
29 tivesse publicação e essa situação fosse revertida, trocaríamos essa orientação. Ela, a Profa.  
30 Joanna entendeu a importância desse aluno para mim, para a pesquisa e a importância em me  
31 manter atuante no Programa e no curso e procurou ajudar. Ela disse que ela poderia sair do  
32 projeto depois pois ela mesma não tinha interesse nessa área e nem conhecimento. Ela relatou  
33 que já havia feito isso anteriormente com o Prof. Walter em 2018 ou 2019 quando ele pegou um  
34 aluno que naquele momento ela não podia orientar e depois eles trocaram a orientação. A  
35 conhecida dança das cadeiras que todos aqui também fazem ou pelo menos conhecem e não é  
36 nem imoral, nem ilegal e nem ilegítima. O Prof. Michel também fez isso com o Prof. Nayro e  
37 também não houve qualquer problema quanto a isso mas ele mesmo relatará tal experiência  
38 mais adiante. Então essa possibilidade oferecida pela Profa. Joanna foi algo que naquele  
39 momento pareceu perfeito. O que eu desejava, que o Prof. Gustavo Martinez, que é professor da  
40 (FURG) do Rio Grande do Sul, orientasse o Yohany, pois ele que de fato tinha sido na prática, o  
41 coorientador desse mesmo aluno no mestrado mas não tinha podido entrar como coorientador  
42 pois só eram permitidas duas pessoas na orientação e já estavam a Profa. Ana e a Profa. Juliana,  
43 que foram incluídas no início do projeto. Ele acabou ficando como colaborador então, apesar de  
44 ter sido injusto com esse professor devido a grande participação e real colaboração dele e  
45 orientação do aluno quando este esteve realizando suas coletas na região sul do Brasil, eu disse  
46 que para o Doutorado o colocaria como coorientador pois ele era uma peça fundamental nesse  
47 projeto e na condução do mesmo. A outra coorientadora convidada foi a Profa. Eliane Mársico,  
48 até mesmo por indicação deste Coordenador, Prof. Felipe. Zandonadi, que comentou nessa  
49 conversa que tivemos lá que ela trabalhava com metais pesados. Eu acatei a indicação e fui  
50 convidá-la para participar da banca de Mestrado do Yohany e o nosso debate sobre o tema, foi  
51 tão interessante que eu a convidei para ser coorientadora do aluno no Doutorado. Ela

1 prontamente aceitou e achou o projeto muito interessante e muito relevante. Lendo mais  
2 atentamente o edital vimos que se falava de uma área de atuação do orientador e então, tanto a  
3 Profa. Joanna quanto eu, vimos que ela não seria passível de ser orientadora e então fui  
4 conversar com o próprio aluno, Yohany e ele e eu chegamos ao nome do Prof. Michel, que ele  
5 já conhecia, já tinha visto anteriormente, que trabalha com doenças infecciosas, intoxicação,  
6 patologia clínica, etc. Fui conversar com o Prof. Michel então e fui totalmente sincera com ele  
7 contando essa mesma história contada aqui e o porquê da minha solicitação para que ele  
8 orientasse naquele momento. Ele poderá relatar o seu posicionamento quanto ao aceite dessa  
9 orientação. Eu passo a palavra, por favor, ao Prof. Michel. O Prof. Michel: Eu também fiz um  
10 texto e gostaria de conseguir ler o texto sem ser interrompido, então boa tarde a todos, a gente  
11 está aqui para explicar, trazer essas informações de forma resumida mas trazendo os devidos  
12 detalhes do que aconteceu e do que motivou a gente a infelizmente ter que entrar na justiça.  
13 Porque não foi algo que a gente queria, que a gente planejou e muito menos prazeroso. Isso não  
14 está agradando a gente em nada mas a gente tem que lutar pelo que a gente acha que é certo,  
15 afinal de contas não fizemos nada do que já era feito de rotina. Como a Profa. falou, nós fomos  
16 avaliados no concurso público, depois submetidos a uma avaliação na Pós-Graduação, esse é o  
17 sistema, a gente segue as regras, contanto que essas regras sejam cobradas para todos de forma  
18 igualitária. Mas eu acho que a gente tinha que ter no mínimo alguma credibilidade quando a  
19 gente fala que é capaz de fazer um determinado projeto. A gente já passou por várias seleções, a  
20 gente vem mostrando nosso valor ao longo dos anos de trabalho mas na verdade, pelo menos a  
21 minha percepção, o que a gente tem despertado é só dúvida. Um colega de trabalho não pode,  
22 independente do cargo que ele esteja, Coordenador de Pós-Graduação ou onde quer que seja,  
23 dizer para o outro colega se ele dá conta ou não de desenvolver um determinado projeto em  
24 função de uma área. Até porque tartaruga não é uma área. Uma área seria Patologia, Medicina  
25 Veterinária Preventiva, não existe uma área tartaruga. Então, se eu tenho conhecimentos de uma  
26 determinada área, eu posso usar esses conhecimentos em qualquer espécie. Eu tenho aumentado  
27 minhas publicações, melhorado as minhas publicações, os meus orientados e eu nunca demos  
28 nenhum trabalho para o curso, nunca prorrogamos defesa, a não ser a exceção do aluno Waldir  
29 que abandonou o curso e eu não tenho como obriga-lo. Isso é diferente de o aluno não cumprir  
30 prazo. A gente sabe que essas trocas de orientações são corriqueiras ao Programa, isso ao meu  
31 ver é muito benéfico, a gente tem que ter esse compromisso de ajudar o colega, quando ele está  
32 começando, quando ele está com alguma dificuldade, eu fui ajudado pelo Prof. Nayro quando  
33 eu comecei no curso de Pós-Graduação e agora tive uma necessidade de voltar à orientação, ele  
34 prontamente me Devolveu, entre aspas, essa orientação, eu só tenho a agradecer, sempre fui  
35 muito ajudado pelo Nayro, pelo Daniel. Eu concordei em fazer essa troca com a Kássia, como já  
36 foi falado, para tentar ajudar uma colega a se manter no curso, ajudar o aluno, que é um bom  
37 aluno a se manter no curso, a manter um bom projeto dentro do curso, isso também melhora a  
38 pontuação do curso, e a participar do projeto com tartaruga, porque como eu conversei com a  
39 Kássia e alguns aqui do Colegiado eu já tinha conversado, eu já estava há um tempo tentando  
40 fazer um projeto com tartarugas. Isso não é uma novidade. Então, quando eu fui procurado, ela  
41 me explicou toda a situação, a gente conversou, eu expliquei as áreas que eu trabalho, eu dou  
42 aula na doença infecciosa, eu tenho formação em anatomia patológica, meu Mestrado e  
43 Doutorado é em anatomia patológica, tenho experiência em patologia clínica, com intoxicação,  
44 com toxicologia entre outras áreas. Então, independente da espécie que eu for trabalhar, eu  
45 consigo usar essas técnicas, independente do meu domínio. Sem falar que o projeto é feito por  
46 uma equipe multidisciplinar, que é inclusive o que é desejado pela Universidade e é muito  
47 falado no curso. A famosa multidisciplinaridade. Eu achei o projeto muito interessante, fiquei  
48 muito motivado e agradecido por ter sido convidado, não podia deixar passar a oportunidade de  
49 trabalhar nele. Conversei realmente com a Kássia, que eu fiz um curso no Projeto Tamar, e me  
50 parece até que isso tem sido desmerecido, por ser um curso ou por quando eu fiz, eu estaria  
51 ainda na graduação, eu não vejo nesse sentido, é uma instituição renomada, conhecida

1 internacionalmente, e eu tinha esse interesse em trabalhar com tartarugas, inclusive já tinha  
2 tentado contato com os coordenadores desse Projeto Aruanã. Então tudo estava se encaixando  
3 bem. Dito isso, eu passo novamente a palavra para a Profa. Kássia: Então, seguindo o que eu  
4 estava falando, a partir desse indeferimento, que nos pegou de surpresa, pois o motivo  
5 apresentado era do orientador não ser da área do projeto. Começaram os acontecimentos  
6 estranhos e incompreensíveis, pois não se apresentaram as razões para que essa decisão tivesse  
7 sido tomada. O Coordenador enviou um e-mail notificando somente o orientador e o aluno, e  
8 sabendo por eles eu mesma fiz contato via e-mail perguntando o porquê do indeferimento. E a  
9 resposta foi a seguinte: o e-mail com a justificativa foi encaminhado para o orientador e para o  
10 candidato. O Coordenador, sabendo que esse projeto era meu, e que eu estava como  
11 coorientadora, não teve a gentileza, empatia e respeito de me informar, enquanto parte  
12 integrante do projeto. Simplesmente ignorou a minha solicitação. Se como coorientadora eu não  
13 merecia uma explicação, um posicionamento sobre o ocorrido, eu gostaria de entender porque  
14 ele ligou para a Profa. Eliane, que também era coorientadora do projeto, para dar explicações a  
15 ela e para se desculpar e a mim não. Eu também gostaria de entender o porquê de tal  
16 comportamento dele comigo, sinceramente fiquei surpresa e triste pois não tem nada que me  
17 venha à mente e que eu possa ter feito algo que tenha desagradado ou tenha desrespeitado, para  
18 que merecesse ser tratada com tamanha indiferença, falta de respeito e consideração e até dureza  
19 nas respostas recebidas. Sabendo que eu também era coorientadora do projeto e realmente a  
20 idealizadora do projeto. Por que eu digo isso? Porque o Coordenador sabia que esse projeto era  
21 meu porque já tínhamos conversado na época que ele me notificou que a comissão designada  
22 para tal fim tinha decidido que eu não poderia orientar no Doutorado e eu disse a ele que  
23 gostaria de orientar o Yohany no Doutorado, que ele me queria como orientadora e que eu iria  
24 lutar para reverter essa decisão até o fim do ano, como eu já expliquei. Ele mesmo disse que eu  
25 tentasse, que essa decisão não era definitiva e que poderia ser reavaliada até o fim do ano como  
26 ele mesmo já comentou aqui durante esta reunião. Como eu já disse, isso não foi possível pelo  
27 tempo, pela demora das publicações dos artigos. Então eu busquei o que eu também já relatei  
28 como opção para manter o aluno no Programa e seguir com a nossa ideia do projeto de  
29 Doutorado. Então, nada foi feito por debaixo dos panos ou de forma ilegal. O que aconteceu a  
30 seguir, que me foi passado depois pelo Prof. Michel, foi uma ligação telefônica, do Prof. Felipe  
31 Zandonadi para ele, Prof. Michel, onde foram passadas outras possíveis razões para o  
32 indeferimento da inscrição, que não os que tinham sido passados por e-mail., que aliás não foi  
33 dito, foi dito só que não era da área. Então o Prof. Michel relatará como foi essa conversa  
34 telefônica. Eu soube recentemente pelo Prof. Michel e realmente me causou muita estranheza,  
35 muita surpresa. No entanto, antes de passar novamente a palavra ao Prof. Michel eu também  
36 exponho aqui a minha estranheza quanto à fase em que esse indeferimento foi realizado. No  
37 momento da inscrição do aluno. A fase de avaliação do mérito do projeto e do aluno seria no  
38 mínimo realizada na entrevista e não na inscrição, sem que a comissão tivesse lido nem o  
39 projeto nem o currículo Lattes do orientador. Por que eu digo isso? O Prof. Michel também vai  
40 fundamentar e explicar essa minha afirmação quanto a não leitura desses documentos  
41 previamente ao indeferimento baseado na própria fala do Coordenador na conversa telefônica já  
42 citada acima. Então, por favor, Prof. Michel, eu passo de novo a palavra ao senhor. Prof.  
43 Michel: Bem, voltando aqui. Como foi dito pela Profa. Kássia, após eu receber o e-mail do  
44 indeferimento do aluno, no processo seletivo, eu fiquei espantado e enviei uma mensagem por  
45 whatsapp para o Prof. Felipe. Não na pessoa do Coordenador mas na figura de um colega como  
46 eu sempre fazia pedindo auxílio para determinados trâmites administrativos. Falei do  
47 indeferimento na mensagem, na verdade não falei, escrevi, que achava um absurdo aquela  
48 alegação de estar fora da linha de pesquisa e perguntei se tinha algum modelo próprio para fazer  
49 o recurso, porque no edital não falava nada de como a gente deveria proceder com o recurso e  
50 isso foi o suficiente para eu receber uma ligação, que inclusive me espantou muito, o Prof.  
51 Felipe aos berros, ofegante, visivelmente transtornado, eu inclusive perguntei a ele porque ele

1 estava tão transtornado, que me disse que o absurdo eram as pessoas quererem burlar as regras  
2 do curso, que uma semana antes eu não fazia parte e de repente entrei no projeto, indagou  
3 porque eu não participei do projeto de Mestrado, e não tem em lugar nenhum escrito dizendo  
4 que a gente tem que participar do Mestrado para participar do projeto de Doutorado. Perguntei  
5 ao Prof. Felipe, como eu falei, porque ele estava tão transtornado, porque eu mandei uma  
6 mensagem para ele como colega e não na visão do Coordenador, fazendo reclamações formais,  
7 senão eu teria feito por e-mail e não pelo whatsapp. O Prof. falou me que estava muito cansado,  
8 eram muitas pessoas querendo burlar o sistema, novamente, e que eu não tinha capacidade de  
9 tocar um projeto de Doutorado com tartaruga, que eu inclusive ficaria numa situação ruim com  
10 a Profa. Juliana e a Profa. Ana Ferreira por estar entrando na área delas. E aí me perguntou  
11 porque a Profa. Kássia não as tinha chamado para o projeto. Isso não era um questionamento  
12 que eu poderia responder e aí me disse que ele não avaliaria o meu currículo em presença do  
13 recurso, que eu poderia mandar que não iria avaliar o meu currículo e que eu teria que provar a  
14 minha capacidade de orientar no projeto. Bem, fiquei sem entender o porquê essas professoras  
15 estavam sendo colocadas na roda de discussão e porque elas ficariam chateadas e porque o  
16 Coordenador estaria tentando indicar ou sugerindo nomes para aquele projeto e desmerecendo a  
17 minha própria participação ali como orientador. Na ocasião falei que não estava fazendo nada  
18 de errado, era simplesmente a dança das cadeiras que a gente já citou aqui anteriormente, que  
19 era para ajudar a uma colega a se manter no curso, tudo que eu já tinha falado anteriormente.  
20 Ajudar o aluno a manter o projeto no curso, enfim, e que era um projeto com uma espécie que  
21 eu já tinha vontade de trabalhar já há algum tempo e que estava-se fazendo uma grande  
22 confusão em cima de uma coisa que a gente resolveria com uma simples conversa. Se a gente  
23 sentasse, a gente conseguiria resolver tudo. Acabei me surpreendendo essa semana ao ler a ata  
24 da última reunião porque eu não participei porque estava de férias mas vi que essa falta de  
25 diálogo e tentar resolver a coisa da melhor forma também ocorreu com outros colegas. Isso  
26 causa grandes desgastes e inconvenientes para todos nós, a gente precisa trabalhar num  
27 ambiente sadio e favorável. Ninguém quer trabalhar num ambiente descontente e aí eu lendo  
28 essa ata, eu vi que a Profa. Ana justamente reclamou dessa falta de contato prévio e diálogo que  
29 acaba impactando tão negativamente nas nossas aprovado relações de colegas, de respeito, de  
30 transparência. Eu fiz uma nova anotação aqui: quando eu entrei no curso, a Profa. Ana me  
31 chamou numa reunião e conversou comigo numa forma muito amigável, dizendo que eu tinha  
32 poucas publicações, que eu precisava publicar mais, porque com aquelas publicações eu não me  
33 manteria no curso e foi o que eu fiz, corri atrás dessas publicações. Penso que se tivesse sido  
34 tratado um pouco mais de cordialidade, os problemas poderiam ter sido resolvidos de uma  
35 forma muito mais fácil e pacífica. Bem, como fui tratado dessa forma grosseira, falei que faria o  
36 recurso e dependendo da resposta eu iria atrás dos meus direitos. Como o indeferimento do  
37 recurso veio sem nenhuma explicação ou embasamento e isso está na lei, a gente precisa de uma  
38 explicação, quando a gente faz um recurso, essa resposta ao recurso tem que vir com uma  
39 explicação, ela não pode vir simplesmente da forma que veio. Até para a gente conseguir  
40 entender o que estava se passando, não errar no futuro e poder se defender. Solicitamos por e-  
41 mail alguma ata ou explicação do porquê desse indeferimento, nada nos foi respondido, fui  
42 completamente ignorado e me senti totalmente desrespeitado como professor, colega e como  
43 pessoa. E aí queria enfatizar aqui que a gente mandou um segundo e-mail perguntando se havia  
44 uma outra instância administrativa que a gente pudesse recorrer. A gente queria conversar,  
45 recorrer para ver se conseguia corrigir aquilo ali. E nada nos foi respondido então a gente não  
46 teve outra alternativa a não ser tentar solucionar na justiça o desejo de executar esse projeto, aí  
47 eu queria enfatizar que a gente não tem o intuito de prejudicar a Universidade, muito menos o  
48 curso, a gente só quer o direito de poder trabalhar com quem a gente quer e com o que a gente  
49 quer. Passo a palavra agora para a Profa. Kássia: Perfeito. Como foi dito então pelo Prof.  
50 Michel, decidiu-se então pelo recurso, realmente acreditei que seria algo muito fácil de se fazer  
51 e esclarecer por que era simplesmente uma questão de terem lido o projeto e o currículo Lattes

1 do professor para perceber a total inserção do mesmo na área de atuação do projeto. Também  
2 quero levar esse Colegiado à reflexão sobre o know-how de uma comissão formada por colegas  
3 da mesma profissão e da mesma Pós-Graduação, de serem capazes de dizer se um colega tão  
4 docente quanto eles, tem capacidade ou não de desenvolver um projeto, algo que na minha  
5 opinião não cabia a essa comissão, que estava ali para avaliar os documentos apresentados  
6 naquela fase de seleção e não julgar o mérito de um docente vinculado ao Programa de  
7 desenvolver um projeto que diga-se de passagem, tem sim uma equipe habilitada para tal já que  
8 não se trabalha sozinho em um projeto desse porte nem em projeto algum. Então, esse  
9 Programa, como já foi dito pelo Prof. Michel, fala muito em multidisciplinaridade e quando se  
10 ata justamente dessa forma, o Programa resolve que o orientador tem que estar inserido e ser  
11 experiente em todas as áreas do projeto, o que é no mínimo contraditório. Então, de qualquer  
12 forma, tratamos de apresentar todas as provas que se fizeram necessárias para que essa comissão  
13 então pudesse reavaliar e se darem conta do equívoco cometido, o que não ocorreu e se manteve  
14 então o indeferimento sem quaisquer argumentos fundamentados explicitados. Então, dessa  
15 forma, o que corre no processo atualmente o próprio Prof. Felipe já colocou algumas coisas,  
16 então acho que não cabe nesse momento compartilhar com os colegas o que corre no processo,  
17 mas o que eu desejo até o momento saber é o que está acontecendo pois nesse mesmo processo  
18 seletivo o Prof. Michel teve dois projetos aprovados na inscrição com novas espécies e nada foi  
19 dito. A espécie é simplesmente um modelo experimental, onde as expertises dos pesquisadores  
20 serão aplicadas naquela espécie e ponto. Além do mais, volto a dizer que eu fui orientadora de  
21 Mestrado desse mesmo aluno, com projeto relacionado à tartaruga de vida livre e não tinha  
22 trabalhado antes com essa espécie e isso não foi questionado naquele momento. O que está  
23 parecendo, sinceramente, é que existem outros motivos, ainda obscuros, para esse  
24 indeferimento, o que torna o assunto parcial e talvez pessoal e então estaremos diante de outro  
25 problema que também terá que ser apurado e resolvido. Quem sabe esse processo seletivo não  
26 tenha sido imparcial como deveria ser. Então, Michel, se você quiser falar mais alguma coisa,  
27 eu passo a palavra a você. Prof. Michel: Muito bem, eu quero só finalizar aqui com algumas  
28 coisas para não me estender muito. Uma questão muito importante a se pensar e refletir: por que  
29 a inscrição dos meus alunos aprovados agora, pelo menos não indeferidos, dois já foram  
30 aprovados, não foram indeferidos no início? Eu tenho projetos agora que não foram indeferidos,  
31 com lhama e alpaca, eu nunca trabalhei com lhama e alpaca e foi dito em algum momento que  
32 tartarugas têm particularidades que eu não conheço, as lhamas e as alpacas também têm, não sei  
33 se não é de conhecimento da pessoa que fez essa afirmativa, mas as lhamas e alpacas também  
34 têm particularidades mesmo sendo ruminantes. Tive um projeto que não foi indeferido com  
35 PCR para diagnóstico de hemoparasitas e eu nunca trabalhei com PCR e isso não foi  
36 questionado e um projeto que também não foi indeferido com Leishmaniose em equinos que  
37 tem cultura parasitológica, teste de aglutinação direta, PCR, que são testes que eu nunca  
38 trabalhei. Isso também não foi questionado nem indeferido. Esse projeto foi inclusive muito  
39 criticado na avaliação, o mas é um projeto que os pesquisadores da Fiocruz querem colaborar e  
40 participar. Então não sei realmente se ele é tão ruim assim. E aí gostaria de deixar a pergunta:  
41 quem aqui no curso ou quantos aqui no curso não começaram a trabalhar com uma nova espécie  
42 ou uma nova análise, sem nunca ter trabalhado previamente? Se a gente buscar registros ou  
43 Lattes, a gente vai ver essas questões. A gente tem que trabalhar livre para a gente conseguir  
44 inovar. Não dá para trabalhar com tantas amarras. A gente precisa entender que não existe um  
45 dono da área, tem horas que a gente acaba pensando nisso, que parece que tá invadindo alguma  
46 área, patente de área, não sei até que ponto, e um colega não pode, de jeito nenhum, dizer pro  
47 outro se ele tem capacidade ou não de atuar naquela determinada área, isso só quem pode fazer  
48 é a pessoa. Se me aparecer hoje um tumor num pinguim, eu tenho possibilidade de processar  
49 isso e analisar e não é um colega que vai me dizer que eu não vou dar conta. Eu tenho sim um  
50 curso do Projeto Tamar, eu tenho um artigo com peixe, que não é um animal doméstico, não  
51 falei em momento algum que eu tinha artigo com tartaruga, eu ontem acabei lembrando que

1 esqueci de colocar no meu Lattes, eu tenho um projeto com animais silvestres aprovado, com  
2 espécies do zoológico, são vinte e uma espécies, desde guaxinim até elefante, tigre, leão e várias  
3 outra espécies, tamanduá, urso pardo, enfim, acabei lembrando desse projeto ontem, então é um  
4 projeto com animais silvestres. Vinte e uma espécies, isso foi aprovado aqui na UFF, um projeto  
5 de iniciação científica. Alguns questionamentos, que eu não vou entrar em detalhe, que foram  
6 feitos, mas questionamentos que eu preciso ter conhecimento de metal pesado para orientar num  
7 Doutorado desse, para isso que serve equipe multidisciplinar, os coorientadores. Alguns  
8 comentários sobre a minha publicação, no meu entendimento, parece que estão tentando  
9 diminuir as minhas publicações, eu contei aqui, de 2020 até ontem deu tenho dezenas de  
10 publicações, sete são relatos de casos e nove são artigos advindos de projetos, então eu não  
11 tenho só artigo com relato de caso. Agora, acima de tudo, mesmo que eu não tivesse nada com  
12 animais silvestres, eu tenho expertise na área de patologia clínica, anatomia patológica,  
13 toxicologia, clínica e cirurgia. Então eu posso utilizar essas técnicas para eu trabalhar com a  
14 espécie que eu bem entender. E aí quando a gente tem a equipe, a gente acaba buscando outros  
15 professores que têm expertises em outras áreas para cobrir as nossas deficiências. A gente  
16 precisa ter um pouco mais de respeito com os colegas, tentar agir com uma certa fraternidade,  
17 tentar nos ajudar um pouco mais e disputar um pouco menos, nós não somos rivais, a gente não  
18 disputa nada, a gente deveria trabalhar como equipe para tentar melhorar o curso, a  
19 Universidade. Quando a gente vai para congresso, a gente vê as outras Universidades voando  
20 baixo porque o pessoal tá trabalhando em grupo, junto, se ajudando e não brigando  
21 internamente, a gente tem que tentar resolver o problema do outro, a gente sabe que a nossa vida  
22 de pesquisador não é fácil e a gente tem que tentar se ajudar um pouco mais e deixar essas  
23 picuinhas pequenas um pouco mais de lado. Eu passo a palavra agora para a Profa. Kássia:  
24 Bom, eu vou finalizar já aqui, eu só quero terminar de ler o meu texto, mais dois minutinhos.  
25 Bom, o que eu desejo é trabalhar com o que eu escolho, com o que sou capaz, não só pela minha  
26 própria opinião e confiança pessoal. Obviamente, mas por ter acabado de orientar esse aluno no  
27 Mestrado, e el ter sido muito elogiado, inclusive, com a dissertação apresentada e não era o que  
28 a gente chama de banca amiga não, era uma banca muito qualificada e competente, que agregou  
29 demais ao trabalho. A Profa. Eliane Mársico, que é a futura orientadora no Doutorado, e uma  
30 professora da UERJ, Profa. Gisele Lobo Hadju, professora titular da Universidade Estadual do  
31 Rio de Janeiro, que trabalha com tartarugas há anos e achou o trabalho realizado por mim, pelo  
32 aluno e pela equipe excelente e relevante. A Profa. Joanna participou da banca do Yohany no  
33 Seminário de Acompanhamento nos dois anos, M1 e M2 e viu que o trabalho agora no M2  
34 estava praticamente pronto, faltando mínimos detalhes que foram deixados de propósito para a  
35 hora de defesa e elogiou muito o trabalho até o momento. Deixo claro que boa parte dos alunos  
36 deste Programa pedem prorrogação e quando muito submetem um artigo para defender que já  
37 volta na semana seguinte mas obviamente ninguém diz que foi negado e o aluno vai lá e  
38 defende tranquilamente. Esse aluno, meu aluno, submeteu dois artigos e um já foi aceito.  
39 Acredito não ser incompetente para ser coorientadora dele no Doutorado e sobre a capacidade  
40 do Prof. Michel de trabalhar com hematologia, toxicologia, doenças infecciosas, patologia, etc,  
41 isso é indiscutível e colocar isso em dúvida, por uma comissão tão competente em suas áreas  
42 quanto ele, é um profundo desrespeito e é vergonhoso. Gostaria de saber se essa decisão foi  
43 unânime pois eu tenho uma relação muito boa com a Profa. Juliana Leite, temos vários trabalhos  
44 juntas mas cada uma focou em um tema esse ano. Ela teve projetos com outras espécies que  
45 também nunca trabalhou antes, serpentes por exemplo, e eu não fui inserida com certeza, por  
46 nenhum motivo pessoal e sim por uma escolha dela, da equipe, que ela achou pertinente e tudo  
47 certo. E eu decidi agregar outros profissionais ao meu projeto também, visto que ambas somos  
48 da patologia e então, pela multidisciplinaridade do projeto, ter profissionais com outras  
49 expertises me pareceu muito válido e até onde eu sei não houve problema algum para ela. Então  
50 eu nem posso supor que a Profa. Juliana tenha sido a favor desse indeferimento, tendo ela  
51 iniciado projetos com outras espécies nunca antes trabalhadas por ela e ter sido feliz nas usas

1 escolhas e sem interpelações pelo Programa. Por isso eu desejo saber qual foi o posicionamento  
2 dessa comissão nessa votação. Vale ressaltar que ela também não tem projetos com tartarugas.  
3 Não constam no Lattes dela nem nas linhas de pesquisa dela nem nos projetos, projeto com  
4 tartaruga. Portanto, ainda estou tentando entender a situação do nome dela ter sido citado pelo  
5 Coordenador na ligação ao Prof. Michel. Digo isso porque, porque tal atitude pode acabar  
6 gerando ou criando mal-estar entre as professoras, incitando alguma discórdia entre as colegas  
7 do mesmo setor. Isso porque nós trabalhamos juntas várias vezes e pretendo continuar  
8 trabalhando com a Profa. Juliana, a Profa. Marcela, a Profa. Ana Ferreira, a Profa. Camila que  
9 são do meu setor, sempre que eu quiser e que eu achar prudente, relevante, interessante para  
10 essa nossa parceria. Não há problema algum com isso. Não estar em todos os projetos uma da  
11 outra, não tem nada a ver com desavenças, ao contrário, mostra que cada uma tem o livre  
12 arbítrio e capacidade de desenvolver algo em separado, sem prejuízo pra ninguém. Então eu não  
13 entendi a citação dos nomes na ligação ao Prof. Michel e no processo, onde elas foram citadas.  
14 Acredito que a partir de todo o exposto, seja passível, de minha parte achar que esse  
15 indeferimento não está relacionado exatamente a uma suposta falta de atuação na área do  
16 projeto por parte do Prof. Michel, já que está mais do que provado que esse critério é totalmente  
17 infundado, descabido e por motivos que não foram explicitados até agora, estão ainda obscuros  
18 para todos os envolvidos. Desejo saber realmente o que está acontecendo, para poder tentar  
19 resolver da melhor forma. Eu sempre desejei e continuo desejando, resolver tudo da melhor  
20 forma, na área administrativa, de forma interna, amigável e cordial, sem excesso, sem  
21 desavenças, para mantermos, como já foi dito pelo Prof. Michel, um ambiente de trabalho, boa  
22 convivência com os demais colegas, em prol da pesquisa, do Programa, do aluno, e sobretudo  
23 da UFF como um todo. Eu não tenho do que me esconder e não tenho o que ocultar e desejo o  
24 mesmo deste Programa de Pós-Graduação. Agradeço ter sido ouvida e eu termino por aqui a  
25 minha fala. O senhor Coordenador perguntou se alguém queria falar. O Prof. Walter falou:  
26 lembrando que isso tudo foi um relato então não cabe votação mesmo porque eu entendo que  
27 um processo que corre na justiça não cabe votação. Queria basicamente entender melhor um  
28 pouquinho, raciocínio científico ou cartesiano, entender melhor o que a gente tá falando, porque  
29 foram faladas dezenas de situações aqui. Primeiro: a conduta do Coordenador, se ele foi gentil,  
30 respeitoso, dá tapinha nas costas ou se ele é grosseiro, não está em análise. Segundo: quem foi  
31 da comissão que julgou ou como, na verdade eu entendo que são vocês que estão  
32 personalizando, porque o relato do Coordenador, eu não sou de comissão alguma, é que foi uma  
33 decisão tomada em comissão. A comissão da Coordenação e eu não quero falar muito porque já  
34 são cinco horas da tarde, eu queria dizer o seguinte: eu fico muito triste porque a gente não está  
35 aqui analisando o mérito do aluno, a gente não está na comissão, ah, o aluno escreveu que ele é  
36 ótimo, que publicou na Nature, que vai ganhar o Nobel, que lindo! Maravilhoso! Isso não está  
37 em análise. Ah, Prof. Michel trabalha com o que ele quiser, claro, ele trabalha com o que ele  
38 quiser, com que o seu diploma de médico veterinário lhe confere. Daí ao Programa aceitar esta  
39 orientação é outra coisa. Ninguém está impedindo ninguém de trabalhar com nada, até onde eu  
40 entendi. O que eu entendi, e é isso que me chateia aqui, e eu gostaria até de deixar claro para  
41 todo mundo, eu sou desse Programa há mais de vinte anos, nós já tivemos várias desavenças,  
42 várias formas diferentes de pensar, é natural, somos vinte, vinte e cinco professores inteligentes,  
43 capazes, e logo, naturalmente, algumas vezes a gente pensa diferente, isso não tem o menor  
44 problema. O que tem um problema, ao meu ver, e que me incomoda, eu não vou debater o  
45 mérito do Prof. Michel, não vou debater o mérito da Profa. Kássia, não vou debater o mérito do  
46 aluno, nada disso, eu não sou da Comissão, nem abri o Lattes de nenhum dos dois, não me cabe,  
47 Estou falando aqui como membro do Colegiado, após ter escutado esses relatos, minha opinião  
48 que me deixa muito triste é a desinstitucionalização do processo, para passar para uma situação  
49 pessoal. Nós estamos falando, como o Prof. Felipe lembrou, de uma construção coletiva. Todos  
50 nós votamos, quer dizer, a maioria de nós, não me lembro agora, votamos para o Prof. Felipe,  
51 para assumir esse cargo, que é um cargo de enorme trabalho, enorme dor de cabeça e muito

1 pouco retorno. Todos nós concordamos com o edital, que foi passado para todo mundo. Todos  
2 nós concordamos com a comissão que foi designada e eleita. Todos nós devemos validar e  
3 reconhecer as decisões da comissão. Então me entristece enormemente que pela primeira vez  
4 em tantos anos eu veja uma situação sair das paredes da Universidade para ser decidida em  
5 justiça. Eu pessoalmente não opino em nada, não sou da comissão, e neste momento, dado que  
6 vocês optaram por judicializar o processo, eu acho que, a gente está há mais de uma hora  
7 falando aqui, eu acho que nada mais cabe ser julgado ou votado. Vocês mudaram o campo do  
8 jogo, hoje o campo do jogo não é dentro do Programa, não é neste Colegiado. Foi uma opção  
9 dos senhores levar o problema para a justiça comum, assim sendo, só me resta lamentar e  
10 aguardar a decisão judicial e decisão de juiz, como todo mundo fala, não se comenta, se cumpre.  
11 Eu só acho lamentável. Realmente eu fico muito triste que todo mundo está preocupado com  
12 seu umbigo, todo mundo está preocupado em dizer que o Felipe é antipático, que Felipe é  
13 grosseiro e sei lá mais o que, isso e aquilo, perfeito, agora, dado o momento, tudo isso cabia,  
14 tudo isso que foi conversado cabia, até o momento que houve uma opção pela via judicial. A  
15 partir desse momento, as vias internas, estão, na minha opinião extintas, encerradas e aguarda-se  
16 a decisão do juiz, porque essa foi a forma como se resolveu lidar com isso. Essa é minha visão,  
17 é claro que outras pessoas podem pensar diferente, de novo não estou entrando em mérito da  
18 Profa. Kássia, mérito do Prof. Michel, mérito do aluno, mérito da tartaruga, não sou da  
19 comissão, agora, existe uma comissão e esta comissão votou então cabe a mim, como membro,  
20 respeitar a decisão da comissão. Ponto. É isso. Obrigado pela palavra. O senhor Coordenador  
21 agradeceu e passou a palavra para o Prof. Nayro: Prof. Walter, concordo em cem por cento do  
22 que foi dito aqui pelo senhor, mas enquanto comissão, eu estava lembrando, depois desse fato,  
23 que eu já estive dos dois lados. Eu já fui pedra e já fui vidraça. Eu já fiz parte de uma comissão  
24 que foi questionada, inclusive pelo Prof. Felipe, em uma situação diferente, e já estive do lado  
25 de alguém que eu senti que foi prejudicado mas obviamente não chegamos a esse ponto.  
26 Concordo com a argumentação do Prof. Walter, que não cabe mais discussão aqui, mas  
27 pensando em avaliação, em comissão, essa situação que agora a gente enfrenta, não foi a  
28 primeira vez. Isso já aconteceu em algumas outras vezes, não chegamos à esfera judicial, mas  
29 isso já aconteceu no Programa mais de uma vez. E o que eu sempre me questiono é: a gente  
30 precisa ter critérios bem estabelecidos do que é linha de pesquisa, o que avalia a linha de  
31 pesquisa, se o projeto está ou não dentro da linha de pesquisa do pesquisador. Porque todo esse  
32 imbróglio que a gente tem aqui se baseia justamente no entendimento do que é linha de  
33 pesquisa. Concordam? Então assim, eu acho, pensando em termos de comissão, a qual eu  
34 respeito a decisão, à semelhança do que o Prof. Walter falou, a gente precisa ter critérios mais  
35 bem definidos, daqueles que não restam dúvida, se não tiver isso, não é linha de pesquisa,  
36 acabou. E isso tem que estar em edital. Não adianta a gente ficar falando na teoria do que é, do  
37 que não é, porque se não tiver o preto no branco, não vale. Eu falo com propriedade, como ex-  
38 coordenador, que participou também da elaboração de vários editais para concurso de residência  
39 e todo ano a gente tem surpresa, tem judicialização, isso na residência é muito comum. Então  
40 assim, a cada edital a gente leva uma lambada e aprende, então assim, se essa for a lambada que  
41 a gente precisa receber, qualquer que seja a decisão do juiz, a gente precisa decidir ou definir  
42 pontos bem claros do que é enquadramento em linha de pesquisa do orientador. No mais, eu  
43 concordo com a fala do Prof. Walter. O senhor Coordenador perguntou se havia mais alguma  
44 fala e o Prof. Nayro pediu para falar mais uma coisa que ele esqueceu: Embora, como  
45 professores a gente não tem que julgar mérito de ninguém, nem dos orientadores nem do  
46 candidato, mas eu realmente sinto pena de um candidato que até hoje eu só ouvi bem falar dele.  
47 Ele foi meu aluno na minha disciplina, mas é um aluno bom, um aluno bom para o Programa e  
48 assim, eu fico com bastante dó, caso essa seja essa a decisão do juiz, de ter um aluno desse  
49 colocado para fora do curso, sendo que tem muitos aí que a gente gostaria de chutar para fora e  
50 não pode. Então assim, eu sinto pena, se existir alguma possibilidade de manter esse aluno no  
51 curso de alguma outra forma, não sei, eu acho que é uma coisa a se pensar. Era só um

1 comentário. A Profa. Kássia falou que só queria comentar, porque o Prof. Nayro falou e ela  
2 lembrou: Eu também conversei com o Prof. Nayro para que ele fosse nosso colaborador nas  
3 avaliações da hematologia. O nome dele não consta do projeto mas está lá na viabilidade que  
4 seriam processadas no laboratório de Patologia Clínica, então, obviamente ou seria a professora  
5 Aline, que poderia ter sido, mas foi conversado com o Prof. Nayro, ele aceitou, achou o projeto  
6 interessante também e aceitou como colaborador, então assim, deixo claro que é um projeto  
7 multidisciplinar e eu precisava muito ter orientadores de expertises diferentes. Então, que jamais  
8 seja apontado qualquer tipo de necessidade de chamar um ou outro professor para participar do  
9 projeto, sem que isso seja realmente relevante. Então agradeço ao Prof. Nayro por ter aceitado  
10 participar como colaborador do projeto e que, como foi dito, seja resolvido na justiça o que será  
11 feito. Era isso. Obrigada. O senhor Coordenador tomou a palavra: Bom, meu nome foi citado  
12 várias vezes pela Profa. Kássia e pelo Prof. Michel, eu fiz várias anotações aqui, tem a fala do  
13 Prof. Walter. Foi dada a oportunidade para todos construírem o edital, concordo com o Prof.  
14 Nayro que cada ano a gente aprende a fazer o edital, e com a fala do Prof. Daniel aqui,  
15 resguardar a comissão, reconheço isso tudo. O edital, todos tiveram opção de opinar. Todos. Eu  
16 tenho a gravação da reunião. Então que isso sirva de lição, a gente ficar mais atento na hora de  
17 escrever o edital. A comissão, eu falei: eu preciso de gente e poucos se ofereceram. Então fica a  
18 lição para as pessoas participarem. O Programa de Pós-Graduação não é só orientar não. Tem  
19 que dar disciplina, preencher relatório que o Coordenador pede, seguir a orientação do  
20 professor, cumprir prazo, prazo para pedir material na Pós. Seguir orientação que é passada no  
21 e-mail para marcação de defesa de dissertação. Então, o edital tem que ser melhorado? Tem,  
22 com certeza. Agora, eu convido as pessoas para melhorar. Não é entrar na reunião, ficar calado,  
23 não falar nada. As pessoas tiveram oportunidade de melhorar o edital, vamos colocar uma  
24 cláusula no edital para avaliar o desempenho do aluno no Mestrado. Não está no edital que a  
25 gente tem que avaliar o desempenho do aluno, se ele está defendendo dentro do prazo, ele tem  
26 pontuação. Se o Programa acha que isso é correto, vamos botar no edital. Agora, a gente tem  
27 aluno defendendo com dois artigos publicados. Eu, como Coordenador, tenho noção do  
28 conjunto. Então assim, eu fico triste em ouvir o relato do aluno, só eu sei o quanto eu fiz para  
29 esse menino vir, conseguir bolsa para ele da Capes, para ele vir de Cuba para cá. Eu fico triste,  
30 dizer que não teve apoio do Programa, que o Programa não valoriza o bom aluno. Fico triste,  
31 esse menino, no dia da seleção do mestrado dele, tinha problema com a internet porque não  
32 tinha internet lá em Cuba. Eu fiz o possível para ele fazer. Todas as declarações que ele precisou  
33 para a Polícia Federal, para ele se manter aqui no país, eu fiz prontamente. Então, dizer que o  
34 Programa não o apoiou, acho que ele está sendo injusto. Mas tudo bem. É opção dele. A Profa.  
35 Kássia escreveu no chat: Ele falou que não está tendo, não é sobre o Mestrado, Felipe. Ele ficou  
36 em segundo lugar no processo seletivo. Mérito dele. Ele falou do Doutorado e agradeceu a ajuda  
37 para vir ao Mestrado. O Prof. Felipe falou: Profa. Kássi, eu não interrompi a senhora e não  
38 fiquei mandando mensagem no chat. Eu peço que a senhora respeite a minha fala, por favor,  
39 senão eu vou me desconcentrar aqui. Por favor. Então, eu fico triste com um colega dizer que  
40 por ser veterinário, ele pode fazer o que ele quer, ter a linha de pesquisa que ele quer, está certo,  
41 é o que o Prof. Walter falou, ele está certo mas procure o Programa de Pós-Graduação que  
42 atenda a vontade dele. Se ele quiser trabalhar com alimentos, pede credenciamento no Programa  
43 da porta ao lado da nossa, mas eu como Coordenador tenho que seguir uma linha de pesquisa  
44 que está estabelecida na formação do Programa. Não pode chegar um professor querendo  
45 trabalhar com alimentos, porque é veterinário, querer orientar no nosso Programa. O professor  
46 acha que pode fazer o que quer e justifica por ser médico veterinário, perfeito, se adeque, a  
47 gente tem vários programas dentro da UFF, na Rural, se adeque ao programa, com o que ele  
48 quer trabalhar, agora, nós, como Coordenação, na hora de justificar um artigo fora da área da  
49 linha de pesquisa, quem vai ser penalizado somos nós. Vocês estão lembrados do curso de  
50 Reprodução e Ornitopatologia que foi fechado? Porque não tinha trabalho na área de  
51 Ornitopatologia? Então, o colega pode fazer o que quiser como médico veterinário mas ele tem

1 que procurar a linha de pesquisa, o Programa que se adeque. Eu fico triste do Prof. Michel falar  
2 que eu liguei exaltado para ele e não ter falado como ele mandou a mensagem para mim. Que  
3 era uma brincadeira o que estavam fazendo com ele. Essa foram as palavras usadas por ele. Eu  
4 estava na rua, carregando nobreak, para mandar para a manutenção, um sol do caramba e eu  
5 recebo isso no meu celular, depois de trabalhar arduamente numa comissão. Pedi desculpa  
6 durante a mensagem quando eu fui ficando mais calmo, realmente me exaltei. O Prof. Michel  
7 não falou o que ele escreveu no whatsapp para mim, que era uma brincadeira. Brincadeira,  
8 professor, cinco professores trabalhando, nomeados por uma comissão, então, da mesma forma  
9 que você mandou whatsapp informal como você falou para mim, que foi informal, eu também  
10 falei com você de forma informal. Então, se a pessoa quer trabalhar “com o que a gente quer,  
11 trabalhar livre, que eu bem entender”, foram as palavras que eu ouvi aqui, perfeito, é um direito  
12 mas procure o programa que se adeque à sua vontade. Eu sempre trabalhei com bovino e  
13 equino, hoje eu trabalho com caprino e ovino porque foi o que adequou ao Programa, eu me  
14 adaptei. Ter questão experimental na fazenda e conduzir os projetos com isso. Então, dizer que a  
15 comissão não avaliou currículo e projeto? Avaliou. Mandar e-mail querendo saber o voto de  
16 cada colega, é afrontoso. Isso não foi decisão minha, de não responder. Foi decisão da comissão,  
17 eu fui voto vencido. Eu não vou me alongar mas, como o Prof. Walter falou, a escolha de vocês  
18 foi sair da Universidade. Vamos esperar o que o juiz vai definir, eu vou cumprir na hora, sem  
19 problema algum. Agora, eu tenho a minha consciência tranquila, que eu como Coordenador  
20 procuro o diálogo com todos, ajudar a todos, procuro dar transparência a todos, dar  
21 oportunidade a todos, de falar, de perguntar, nunca discriminhei ninguém, isso não é do meu  
22 feitio, eu sempre falei que um Programa de Pós-Graduação é constituído por todos. A questão  
23 da Profa. Ana Ferreira, tivemos uma longa conversa semana passada por telefone, foi excelente.  
24 Nos entendemos, pedi desculpa e expliquei minha situação quando ela me ligou, onde eu estava  
25 e o que eu estava fazendo. Vocês têm que ter em mente que eu não sou só Coordenador, eu sou  
26 professor da Graduação e eu tenho meus projetos de pesquisa, eu não posso parar, tem  
27 determinados compromissos que eu tenho que cumprir como pesquisador também. Eu expliquei  
28 isso para a Profa. Ana. Ficou muito claro com ela, muito tranquilo. Continuo contando com a  
29 ajuda dela, infelizmente ela não está aqui na reunião hoje porque ela está na banca do João  
30 Marcos. A convidei, fiz questão que ela viesse na reunião hoje. Mandei mensagem pedindo para  
31 ela ler a ata. A comissão procurou seguir o edital, única e exclusivamente o edital. Não foi  
32 discutida a qualidade do aluno, longe da gente discutir a qualidade do aluno. Ninguém está aqui  
33 para isso. Agora, é complicado você ler e ouvir certas coisas. Eu procuro ser educado, não ser  
34 grosseiro, agora, vamos entender as circunstâncias. Falou da fase de inscrição que não tinha que  
35 ler o projeto, há uma distância entre a inscrição e o parecer e a primeira fase. Essa fase, todos os  
36 projetos foram compartilhados com todos os membros da comissão e todos avaliaram. Então,  
37 antes das pessoas criticarem, falarem, vem ajudar. Vem fazer o edital. Vem dar aula na Pós-  
38 Graduação, vem participar de comissão, vem cumprir prazo. Aí eu tenho que ficar ouvindo  
39 aluno, que não teve apoio e o professor não pede material na Pós referente a verba do Proap. Eu  
40 não consigo entender isso. Então eu volto a dizer, o Programa não é o Coordenador, são todos.  
41 Quero todos publicando, publicando bem, orientando bem, fazendo dissertações boas, de  
42 qualidade. Eu não quero ouvir no whatsapp, quando eu pergunto o JCR de uma revista, o colega  
43 nem sabe o JCR mas sabe que é B1, que é o que está no critério. B1 nem conta mais agora na  
44 avaliação quadrienal mas é porque está na DTS, estou cumprindo. Eu não quero receber e-mail  
45 de aluno pedindo socorro para financiar experimento. Quanto à Profa. Eliane, eu liguei para ela,  
46 Profa. Kássia, para falar de outro assunto e caiu nesse assunto, é que ela é Coordenadora, como  
47 eu então eu reportei à pessoa orientadora. Convoco a todos a participarem mais das decisões,  
48 das comissões, do Programa, para decidir, tomar atitude, a dar aula na Pós-Graduação, tem  
49 professor que não está dando aula na Pós, que quando pediu credenciamento, isso estava bem  
50 claro. As decisões tomadas, de responder recurso ou não foram da comissão, não foram minhas,  
51 teve uma hora que eu fui voto vencido, deixei. Tranquilo. E reforço, o colega tem todo o direito

1 de fazer o que quiser, como médico veterinário, nossa profissão é linda, permite a gente  
2 trabalhar com várias espécies mas, infelizmente, um Programa tem linha de pesquisa e ela tem  
3 que ser seguida. Procurem os outros, o Prof. Marcelo saiu da Rural e está aqui conosco porque  
4 viu no nosso Programa afinidade. O mesmo fez o colega Luiz Gustavo, da Embrapa. Procure,  
5 nós temos cursos, Programas voltados para Biologia Marinha, na UFF, maravilhosos, tem dois  
6 ou três. Na nossa própria faculdade tem uma Coordenadora que é a Profa. Alejandra, procure.  
7 Passo a palavra para o Prof. Michel: Felipe, você saiu um pouco do foco porque a gente não tem  
8 nenhum trabalho com alimentos, ninguém citou trabalhar com alimentos, o questionamento aqui  
9 foi como as coisas foram conduzidas, a linha de pesquisa não está no edital, não tem como  
10 cobrar o que não está no edital. Infelizmente. Eu acho também que essa questão do edital é uma  
11 parcela de culpa para cada professor, já que todos nós somos responsáveis por fazer o edital, eu  
12 não excluo minha culpa disso, em nenhum momento falei isso. A questão do e-mail que eu te  
13 mandei, eu não disse que era uma brincadeira, eu disse que um absurdo, fora da linha de  
14 pesquisa é brincadeira. A entonação no whatsapp a gente dá, de acordo com o nosso humor na  
15 hora que a gente recebe. O Prof. Felipe falou: por isso que eu te pedi desculpa, Michel. Prof.  
16 Michel: não foi a entonação que você entendeu. Acho que há uma série de mal entendidos aí e  
17 acho inclusive e isso par mim me parece muito estranho, como um projeto com tartaruga é  
18 indeferido e um projeto com lhama e alpaca não é indeferido. Eu tenho na minha cabeça que  
19 todos esses projetos vão ter parte de hematologia, parte de anatomia patológica, independente da  
20 espécie. O Prof. Felipe falou que ia interromper mas o Prof. Michel ia continuar falando e o  
21 Prof. Michel falou que o intuito não era brigar e sim resolver e o Prof. Felipe disse que  
22 reconhece que estava exaltado, eram duas horas, muito calor, no Fonseca, carregando cinco  
23 nobreaks e leu aquela mensagem e como o Prof. Michel falou, a entonação a gente que dá.  
24 “Você me acalmou na conversa e eu pedi desculpas várias vezes para você e peço de novo,  
25 quantas vezes for necessário, porque eu sempre procurei um bom relacionamento com as  
26 pessoas. Agora, a interpretação da comissão ou não foi feita. Vocês fizeram uma opção que não  
27 cabe a mim discutir. O Prof. Michel disse que não foi uma opção e sim uma falta de opção. O  
28 Prof. Felipe falou que foi uma opção deles e que toda decisão tem o seu lado bom e o lado ruim  
29 e que ele respeitava a decisão. Prof. Felipe: Precisamos melhorar o edital. O Prof. Michel  
30 concordou e disse que acha que todos devem participar. O senhor Coordenador disse que tem  
31 uma lista de coisas para serem feitas no edital, que tem a reunião gravada, que ele assistiu toda  
32 de novo, o Prof. Mário que falou mais e a Profa. Juliana, que são pessoas descoladas do edital .  
33 Que na hora que o candidato de Mestrado manda e-mail consultando o edital porque tem uma  
34 contradição, “eu falo o quê? Eu tive que responder.” O Prof. Michel disse que quando a gente  
35 erra, tem que aceitar. O senhor Coordenador respondeu que foi isso que ele fez com esse  
36 menino. Está guardado o e-mail para corrigir, foi o caso do recurso da Profa. Kássia no  
37 Mestrado. Então, para não se alongarem mais, falou para os Profs. Michel e Kássia que a hora  
38 que eles quiserem conversar, ele está à disposição. E quanto ao aluno Yohany, ele fica chateado  
39 também, fica triste pelo aluno, que isso não o faz feliz. Que é um aluno excelente, e como ele  
40 tem outros. Que tem-se que melhorar os mecanismos de avaliação ao longo do curso, disciplina  
41 de Seminários proposta agora, identificar os problemas, melhorar as escolhas dos alunos de  
42 Mestrado para evitar desligamentos, alunos que somem. A Profa. Kássia falou que o senhor  
43 Coordenador e o Prof. Walter falaram que foi opção deles e ela achava engraçado dizer que  
44 tinha sido opção deles, porque eles não tiveram outra opção e pediu para o senhor Coordenador  
45 dizer qual outra opção eles tinham: desistir do processo? O senhor Coordenador respondeu que  
46 não. A Profa Kássia perguntou o que deveria ter sido feito e o senhor Coordenador devolveu a  
47 pergunta. O que eles queriam que ele fizesse e a |Profa. Kássia respondeu que queria que eles  
48 dessem as razões para o indeferimento. E falou que o senhor Coordenador tinha dito que o  
49 projeto não era da linha de pesquisa do Programa. O senhor Coordenador disse que não falou  
50 para procurar outro Programa e a Profa. Kássia disse que ele falou que se eles quisessem  
51 trabalhar com o que quisessem, que procurassem outro Programa, ao que o senhor Coordenador

1 respondeu que se tem uma linha de pesquisa, faça o que quiser em outros Programas, que falou  
2 do alimento, a Profa. Kássia disse que não é o caso, o senhor Coordenador respondeu que se  
3 querem trabalhar com Biologia, Costeira, metais pesados, ecologia, que tem Programas com  
4 ecologia mas que não era o caso do Projeto dela e a Profa. Kássia então respondeu que não era o  
5 deles, ou seja, o deles estava inserido na linha de pesquisa , ao que o senhor Coordenador disse  
6 não e a Profa. Kássia falou que continua sem entender o indeferimento. O senhor Coordenador  
7 disse que o indeferimento foi na linha de pesquisa do orientador e a Profa. Kássia perguntou que  
8 não era da linha de pesquisa do orientador porque tartaruga não é linha de pesquisa. O senhor  
9 Coordenador disse que o juiz é quem iria decidir isso e que não iria ficar discutindo. A Profa.  
10 Kássia falou que o senhor Coordenador ficar dizendo que eles optaram pelo processo era como  
11 se eles tivessem outra opção e que foi pedido uma solução e o senhor Coordenador respondeu  
12 que a solução é seguir o edital. A Profa. Kássia perguntou então o que estava escrito no edital.  
13 O senhor Coordenador respondeu que eles tinham direito a um recurso, que pode ser aceito ou  
14 negado. O Prof. Walter falou que tem que acatar a decisão da comissão. A Profa. Kássia  
15 perguntou que tem que aceitar a decisão da comissão sem justificativa e o Prof. Walter disse que  
16 foi justificado, que não é aderente à linha de pesquisa, ao que a Profa. Kássia respondeu que se  
17 adequa e o senhor Coordenador falou que era na opinião dela e não na opinião da comissão que  
18 foi instituída e pediu para não entrarem nessa discussão porque não tinha porquê e se eles  
19 optaram por judicializar, que deixem o juiz decidir baseado no questionamento dela e no da  
20 comissão. E falou para trabalharem para o próximo edital ter coisas mais claras para evitar isso.  
21 A Profa. Kássia falou que a questão era a parcialidade e o senhor Coordenador falou para ela  
22 guardar para si a sua opinião. O senhor Coordenador falou para deixarem o juiz decidir e que a  
23 partir do momento que eles não aceitaram que como uma comissão, lembrando da autonomia da  
24 Universidade, a opção dela. A Profa. Kássia perguntou se a comissão foi unânime, o que não  
25 tinha sido respondido, o senhor Coordenador respondeu que a comissão resolveu não falar. A  
26 Profa. Kássia falou que então não ficou justificado para eles. E perguntou se entendiam ou não a  
27 saída deles. O senhor Coordenador falou que cada um arque com suas atitudes. Que ele vai arcar  
28 com as dele como Coordenador e a comissão também e para fazerem um edital melhor, mais  
29 claro, mais objetivo para não ter problemas, ser claro, justo e que ele quer transparência,  
30 números, que na última reunião quando ele falou do João Marcos, ele trouxe números do que  
31 estava acontecendo, que quer trabalhar com números, fatos e regras, objetividade. **15. Demanda**  
32 **dos alunos;** a representante dos discentes, Julia respondeu que Luiza tinha pedido para ela falar,  
33 por estar ocupada no momento. A primeira demanda dos alunos foi que solicitara modelo de  
34 dissertação e tese com as adequações e que não sabia se tinha previsão. O senhor Coordenador  
35 respondeu que pós Sucupira irá olhar esta demanda. A representante falou que ficou uma dúvida  
36 dos alunos em relação ao Qualis, se iria só até o A4 ou se continua com B1, B2. O senhor  
37 Coordenador respondeu que não lembrava de cabeça e que estava na DTS. **16. Assuntos gerais**  
38 informes da reunião com a nova Pró-reitora e com a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação;  
39 relato ao Colegiado sobre situações ocorridas – Profs. Michel Abdalla e Kássia Coelho –  
40 relatado anteriormente, informou do seu afastamento no período de 10 a 20/03/2023 e que a  
41 Profa Juliana estaria de férias e quem iria assumir a Coordenação seria o Prof. Walter. Nada mais  
42 havendo para ser debatido, eu, Felipe Zandonadi Brandão, lavro a presente ata, que assino.  
43 Niterói, 28/02/2023. Prof. Dr. Felipe Zandonadi Brandão.